

ANNO I
Porto Alegre, 31 de
Dezembro de 1927

A Tela



NUM. 10
PREÇO: 1\$000



RAMON

NOVARRO

AGUARDEM O SEU

B * E * N * - * H * U * R

Ayuntamiento de Madrid

As grandes capitães de hoje... as cidades onde o luxo e o prazer têm thronos e dominam... as grandes metrópoles onde ha um mundo á parte que surge e se movimenta quando, com as sombras na noite, o silencio e o descanso afugentam da vida a burguezia, conhecem um typo de homem que não tem uma classificação definida... um typo que é talvez a encarnação brutal do prazer que se vende... o *gigolô*!

E que vem a ser essa criação do nosso seculo? Homem normal ou fructo da degenerescência?

ROD LA ROCQUE "Gigolo"



A derrocada de uma vida de luxo e de prazeres! A baixeza de um homem que se deixa seduzir pela fortuna de uma mulher! existencia de miseria e de degradação forçada pela fraqueza moral e pela inexperiencia de um rapaz! Uma mocidade a se estiolar em um ambiente de amesquinha-mento e de indiferença! A vida feérica dos grandes cabarets de luxo de Paris!

ROD LA ROCQUE é o filho a quem roubam a mãe, é o moço a quem o sentimento do dever enthusiasma, e o homem que, depois, dia a dia, paulatinamente, desce a escada da degenerescência e do apoucamento moral, passando a viver das gorgetas que lhe davam as damas, em paga do seu baixissimo mister: o de *gigolô*!

da regeneração d'aquelle homem que se degenerára n'um *gigolô*! — E LOUISE DRESSER é a mãe angustiada, miseravel e afflicta, uma mulher arrastada precipitadamente pela paixão do mundo!

GIGOLÔ é um super film extraordinariamente formidavel! GIGOLÔ é um film extranhamente sentimental! GIGOLÔ é um film de luxo!

Super film da PDC - Distribuido pela Paramount
O publico vae vel-o, em matinée e soirée, na proxima quinta feira, dia 5 de Janeiro, no popular



A P O L L O



FOX



A **FOX FILM**
reunindo todos os predi-
cados para o triumpho
do exhibidor, apresenta
(fóra de linha) a grandio-
sa producção

“ 7.^o CÉO ”
(7th. Heaven)

em que Janet Gaynor e
Charles Farrell attingem
a maior revelação artis-
tica na mais alta concep-
ção dramatica.

A FOX FILM DO BRASIL S. A.

Lançará no mez de Janeiro de 1928,
no elegante Cinema Central as suas
MARAVILHOSAS PRODUCÇÕES

PROGRAMMAÇÃO

8 **SALTIMBANCOS**
com
Olive Borden e Don Alvarado

Heroe Pirata - Comedia
O'Henry

Fox|Jornal As mais flagran-
tes novidades.

Visita ao Monte Robson
Instructivo

15 **Cavallo de Guerra**
por
Buck Jones, Lola
Todde e James Gordon.

Casa Assombrada Comedia
Imperial

Fox Jornal O. melhor
informador

Patinando Mutt & Jeff

22 **Ellas por Ellas**
Louise Fazenda,
Dione Ellis, Do-
rothy Phillips, Sally Phipps.

Cerrida de Obstaculos
Comedia imperial

Prestimos de Electricidade
Instructivo

Fox Jornal Não tem rival

29 **Sustentando a
nota**
Tom Mix, Helene Costello,
Dorys Lloyd

Architecto sem projecto
Comedia de Van Bibber

Fox Jornal O mundo
dia a dia


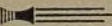
Triumphos que
confirmam cada vez
mais o nosso lemma
inconfundivel



FOX no passado
FOX no presente
FOX no futuro



JANEIRO

—  NO  —

GUARANY

Ireis assistir mais
uma consagração
da Universal Jewel

4.^o MANDAMENTO

A Obra que empolga -
Paginas que vibram -
Lagrimas de mãe -
Justiça de filho - A
epopéa da dôr - O
Balsamo da alegria.



Quinta feira, 12

Sexta feira, 13

No reputado

CINEMA CENTRAL

UMA DELICADA OBRA CINEMATOGRAFICA DE UM ENREDO EMOCIONANTE

O Padeirinho de Veneza

Um film que
possue tudo para
agradar.



LUXO !

ARTE !

MONTAGEM !

12 - ACTOS DESLUMBRANTES - 12

Alberto Collo - Mimi Dinelli - Amleto Novelli

Um film distribuido pela Agencia

Cinegraf Rio Grandense Andradas 1232 - 2.º andar



Cia. Chimica Rhodia Brasileira
S. BERNARDO (S. PAULO)



Direção e Propriedade:
JOSÉ DE FRANCESCO
e **ARY THURMANN**

Redacção:
Rua General João Manoel 213
Telephone 4927

Publicação Quinzenal

Anno I — N.º 10

PREÇO:

Numero avulso... 1\$000
Numero atrasado. 2\$000
Assignat. annual. 20\$000

PORTO ALEGRE,
31 de Dezembro de 1927



ARY THURMANN



Com a publicação do presente numero, deixa de fazer parte desta revista o nosso bom e sincero amigo Ary Thurmamm, um dos fundadores deste magazine.

Ary Thurmamm, afastando-se desta redacção, por motivo bem contra a sua vontade, continuará a cooperar com o seu esforço moral e entusiasmo em pròl do proseguimento da causa a que nos lançamos

Assim sendo, assume exclusivamente a propriedade e a direcção da revista José De Francesco, com quem se deverão entender os interessados.

A nossa revista continuará a ser impressa na Typographia do Sr. Alexandre Thurmamm, pae do nosso

amigo Ary, porque o trabalho do seu estabelecimento graphico honra de maneira assás valiosa o Estado do Rio Grande do Sul.

O NOSSO ORGÃO OFFICIAL

“A Tela” é, sem duvida nenhuma, o orgão official da cinematographia no Rio Grande do Sul, não só porque é uma esplendida revista, como tambem porque é a unica no genero em nosso Estado.

Jornaes e revistas que se organizam nesta capital, com rarissimas excepções, teem vida ephemera, uns porque são politicos, outros porque são exclusivamente sociaes, outros porque não teem programma definido, ainda outros porque, com o rotulo de diarios, saem á luz do dia apenas uma vez ou outra por semana. No quinto numero, no maximo, dão as despedidas, e era uma vez um jornal...

Mas porque? perguntará muito ingenuo. Quasi todos attribuem á falta de seriedade, á incompetencia, ou a outro motivo qualquer. E nem sempre é por um desses motivos.

“A Tela”, a sympathica revista cinematographica, que apresenta o seu decimo numero, tambem já esteve, num dos numeros anteriores, para desistir da trilha que havia escripto na imprensa. Por incompetencia? não! Simplesmente porque de quem deveria ter apoio não o recebia: “A Tela” precisa de annuncios de todos os cinematographistas,

do commercio, de todos, porque, leitores, não é com a venda avulsa que nenhum jornal vae adeante!

José De Francesco, de hoje em deante, o unico proprietario d’ “A Tela”, é um incansavel batalhador, elemento precioso para o nosso ramo, que sabe estimular a vida das fitas e vae dedicar-se exclusivamente á sua revista.

Conservemos “A Tela”, devemos dar-lhe todo o nosso apoio, sejamos justos! Precisamos manter o nosso orgão official e isto não acarreta um sacrificio para ninguem, basta que cada cinematographista, cada admirador do cinema, seja um assignante, um propagandista, um amigo!

Vamos, collegas, conservemos a nossa revista!

Dezembro — 1927.

PANCHO LIMA

DR. NEY DA COSTA CABRAL

A bordo do paquete «Itatinga» seguiu, acompanhado de sua Exma. esposa, esse abalisado clinico. Ao seu embarque compareceu elevado numero de pessoas amigas que foram levar-lhes as despedidas.

O Dr. Ney vae para a risonha cidade de Bagé onde passará uns dias ao lado dos seus genitores.

Innumeras foram as corbeilles e bouquets de flores offerecidos aos distintos viajantes.

«A Tela» fez-se representar.

O Dr. Ney prometteu contribuir com o brilho de sua penna as columnas do proximo numero desta revista.

Para sardas e manchas da pelle Pomada Onken

Ayuntamiento de Madrid

SALTIMBANCOS

(The Monkey Talks)

Film da FOX com o seguinte elenco:

Armand	Don Alvarado
Mlle. Olivette	Olive Borden
Musette	Jana Winton

Era a sensação de Paris o macaco falante! Havia já 3 mezes um circo dava espectáculos no coração da cidade luz, com retumbante exito, enchentes consecutivas de publico mais selecto que corria todo a apreciar um macaco de cerebro privilegiado que falava e respondia ás perguntas que o dono lhe fazia.



Perfeitamente equilibrado sobre dois pés, aquelle simio horrivel era o chamariz do circo e a simples menção do seu nome no cartaz era garantia absoluta de um espectáculo concorrido.

No emtanto, quem pudesse penetrar no silencio do seu quarto, depois do trabalho de todas as noites, veria, com surpresa, cair a mascara negra e pelluda que lhe cobria o rosto, as luvas igualmente negras que lhe revestiam as mãos, e surgir a figura de um homem, perfeitamente igual aos outros, apenas um pouco rachitico e enfezado. Isso, porém, só acontecia quando elle estava a sós com os dois companheiros inseparaveis: Albert Aloysius Firmon, o proprietario do circo, e Armand Durand, antigo cavalheiro da Legião de Honra, hoje simples proprietario de um macaco prodigio.

Aquelle macaco falante, aquelle numero de palco que fazia obscurecer o trabalho de Mlle. Olivette, a Venus dos prodigios no arame, nada mais era que François Faho, antigo ordenança de Durand, um coração de gigante num corpo de

pigmeu... A sua historia era bem dolorosa...

Depois de uma peregrinação muito grande, num circo barato de propriedade do mesmo Aloysius, como campeão de salto, numa vida errante e miseravel, François chegára, certa vez, a uma cidade da França, onde a companhia acampára por uma tarde para proseguir viagem no dia seguinte. Passeando despreocupadamente pelos arredores foi ter a um café de classe infima, onde teve a surpresa de encontrar o seu antigo capitão em Verdun, Armand Durand, az dos azes da França, cavalheiro da Legião de Honra.

Em que estado, porém, vinha encontrar agora o seu bravo capitão: roto, quasi faminto, barbas crescidas, aspecto desolador, quem stá descrente do mundo, Armand Du-

co, mas existia uma solidariedade grande entre os membros do circo e uma alegria sã inundava as suas horas de folga.

Tempos depois, quando já Armand se habituára áquella vida er-



rante que o fazia esquecer a sua diva ingrata, todos os haveres da companhia foram confiscados pela policia por falta de pagamento de contas, restando-lhes apenas a roupa que um delles conseguira esconder dentro de um barril.

Comicamente trajados começaram elles a fazer piruetas e tantas coisas que fez François, trepando em arvores com facilidade inaudita que uma idéa occorreu a Armand: fazel-o macaco e apresental-o ao publico parisiense que se assombraria do ce-

rand, representante de uma nobre familia, chegára áquelle estado de miseria physica e moral, pelo amor de uma mulher! Contou elle então, toda a sua tragica odysséa. Apaixonára-se loucamente por uma bailarina de circo, Musette, flor de carne e belleza, que fizera dos arrebatamentos do primeiro amor do joven



uma simples brincadeira de momento... E era a sua lembrança que o trazia por ali perambulando atoa pelos cafés mal frequentados, na esperança talvez, de entrever por um instante apenas, a mulher fatal que arruinára todos os seus sonhos de rapaz!

François convidou-o então a partilhar da sua vida, onde não havia riqueza nem grande conforto physi-

breo privilegiado do quadrumano que falava e raciocinava.

Perfeitamente de accôrdo, partiram os tres — Jules, Aloysius e Armand — levando consigo um elemento precioso para fazer fortuna. Comprometteram-se todos a guardar o segredo e eis porque só nas horas em que se encontravam a sós, de portas fechadas, podia François ver-se livre daquella mascara horrenda

A Tela

que o transfigurava e fazia apparecer aos olhos de Olivette, que elle cubiçava a varamente, como um simples animal fôra do commum.

Olivette amava em segredo o dono do macaco — o elegante Armand — que tambem a amava, mas não tinha coragem de declarar-se porque sabia do sentimento de François e queria primeiro que ella o conheces-

mo as fêras, só respeitam o trato rude á casa de Dean, por lá havia passado o vagabundo errante, o sympathico Buck, que não resistira á tentação de sabeorear uns detendo conseguido nada da primeira investida, a vingativa mulher, achando que não fôra bastante a desillusão outr'ora infringida ao pobre rapaz, conseguiu apoderar-se do macaco,

techou o animal lançou-se sobre ella, querendo suffocal-a. Nesse mesmo instante, quando a linda trapezista já havia perdido os sentidos, François, escapando-se da jaula, onde encarcerára o leão, foi em seu soccorro, sendo no emtanto, apunhalado pelo macaco verdadeiro.

Desse modo findou-se a dolorosa tragedia do macaco falante: em-



se tal qual era, valente soldado, amigo leal, coração magnanimo para que depois pudesse escolher entre os dois.

Aconteceu, porém, que chegou a Paris a antiga apaixonada de Armand, Musette, e fez-se contractar por Jules com o numero de leão que ella representava em companhia do amigo, o conhecido Bergerin que era de opinião que as mulheres, co-

substituindo-o por um semelhante.

Preso François dentro da jaula, em frente ao leão, não podiam os amigos encontral-o e approximava-se a hora do espectáculo, faltando justamente o numero de sensação. Enquanto isso Olivette, desilludida levára o macaco para o quarto para fugirem do circo. Mal sabia ella que era um macaco feroz que elle estava conduzindo e mal a porta se

quanto Musette encontrava a morte nas garras do leão que François deixara em seu lugar, o pseudo simio acabava os seus dias no tablado que o tornára celebre, unindo num ultimo desejo, expresso embora pela mascara horrivel que lhe occultava o rosto, Olivette e Armand para uma vida feliz de paz e ventura...

Jogando no Azar

(THE SPORTING LOVE)

Film da First National, com Conway Tearle, Barbara Bedford e outros

O capitão Terence Connaughton estava de visita ao seu castello, na Irlanda, com licença de alguns dias, vindo do "front", na França. Como estava tudo mudado ali! Tudo ou quasi tudo fôra requisitado. O castello estava quasi nú. Grande creador de cavallos de raça, Terance via quel he restavam apenas uma velha egua, e dois potros magnificos. Boa Sorte e Má Sorte, cujo "pedigrée" era para elles uma garantia de victorias futuras. Voltou elle, em companhia do seu fiel servidor Paddy, para as linhas de frente, e lá travou amizade com Algernon Cavens, jovem tenente, que não lhe falava noutra cousa que em sua irmã, a quem queria apresental-o, quando voltassem á Inglaterra. E



lá encontrou tambem Sir Philip Barton, como elle, capitão, e como elle tambem criador de cavallos de raça,

sendo que apenas era muito mais rico que Terance. Não se viam com bons olhos, e por isso foi com pra-

Deveis reclamar, exigir estes productos.

Ayuntamiento de Madrid



A Tela

zer que Sir Philip fez Terance assignar um documento de entrega do seu potro Má Sorte, por ter perdido uma grande quantia ao poker, por signal que o fizera apenas para salvar o jovem Algernon. Naquella tarde aconteceu que o capitão Terance foi ferido pelo estilhaço de uma granada de mão atirada da trincheira dos allemães, sendo recolhido a um dos hospitaes de sangue, da retaguarda. E foi lá que foi conhecer uma linda enfermeira da Cruz Vermelha por quem se apaixonou. Ella bem depressa notou o que se passava no coração do rapaz, e si o amava também não deu a conhecer, sinão quando se apresentou um momento em que a sua confissão de amor significava quasi um

motivos no seu pensamento — restaurar a sua fortuna, e encontrar aquella creatura que elle amava, e que desaparecera de sua existencia, como apparecera, qual um meteoro. Então lembrou-se de ir a Londres, em visita ao seu amigo Algernon Cavens, e talvez que lá pudesse encontrar aquella que servira como dama da Cruz Vermelha e, portanto, deveria pertencer á alta sociedade. Accresce que Lady Cavens, a irmã de Algernon, havia comprado o potro Bôa Sorte, que iria correr dentro de dois dias — e elle aproveitaria para ver a "performance" daquelle animal que era criação de seu haras.

E foi com grande surpresa que Terance foi encontrar lá aquella

gando-o apenas um orgulhoso, que punha esse mesmo orgulho acima do seu amor e da felicidade della. Mas, Terance está irreductivel, o que a leva a se dirigir a Sir Philip, fazendo-lhe uma proposta: — ella se casaria com elle, si por acaso o potro Má Sorte, delle vencesse o Bôa Sorte, della!

Ante aquella resolução, Terance resolveu retirar-se, mas Gwendolyn procurou-o. Fizera aquillo apenas para ver si elle de facto a amava. No mais, não tinha receio, porquanto Bôa Sorte era muito melhor cavallo que Má Sorte, pelo que a sua promessa a lord Philip ficava sem perigo de poder ser obrigada. As corridas se realizariam dentro de dois dias.

Qual não foi, portanto, o espanto de todos ao saberem que o potro de propriedade de Lady Cavens tinha desaparecido? Procuraram-no, bem como o tratador e o jockey, que desapareceram. Lord Philip, sarcástico, logo adiantou que apenas um homem tinha interesse no desaparecimento do potro para que a corrida não se realizasse, e ante essa imputação, Terance resolveu procurar o animal. O que elle encontrou, porém, foi Paddy, o seu fiel srevidor que o seguira juntamente com aloysius, um jovem "lad" de corridas cujo unico escopo na vida era correr um cavallo dos haras dos Connaughton! Assim arranhou o tratador e o jockey que precisava, e quanto á Bôa Sorte, com surpresa geral foi novamente encontrada nas cavallariças!

Chegára o dia das corridas e o pareo dos potros de dois annos ia se realizar. Gwendolyn estava confiante. Sahiram! — foi o grito da massa enorme de povo que estava no Derby. E Bôa Sorte foi augmentando a frente, dando razão á confiança de sua dona. Mas, eis que na recta final elle esmorece... para por fim deixar passar o seu irmão em sangue e foi Má Sorte quem chegou á meta em primeiro lugar!

Gwendolyn era escrava de sua promessa. Com asco embora e sofrimento em seu coração, tinha ella de se tornar a esposa de Lord Philip! Mas não tinha de ser assim. Paddy e Aloysius, recolhendo o animal que perdera, notaram que na cabeça elle usava preto! Tinha sido pintado, para encobrir uma estrellita que tinha na testa, isto é, não era Bôa Sorte que estava ali. Tinham trocado o animal e bem depressa viram quem fôra, pois que um homem approxima-se, sorrateiro na calada da noite, trazendo o verdadeiro potro dos haras de Connaughton, que elle de novo vinha col-



adeus. E' que, fugindo aos aeroplanos allemães, os dois se haviam internado em uma adega do hospital. Uma bomba cahiu mesmo á porta, soterrando-os. Quando elle procurava salvá-la, com perigo de sua vida, ella então deixou escapar de seus labios, a jura de amor igual á que elle já lhe fizera. E querendo elle, agora mais que nunca, procurar um meio de sahirem dali, uma nova bomba alcançou a adega, sepultando os dois entre escombros. E foi de lá que os retiraram, a ambos, bem feridos e inconscientes... e cada um foi levado para outro destino. De volta ao seu castello, após a assignatura do armistício, depois da paz, Terance tem apenas dois

que elle procurava, pois que Lady Gwendolyn era a esposa de sua alma aquella que lhe jurára amor. Mas, ai delle! — depois que se encontraram, e quando elle ainda não a sabia irmã de Algernon, de novo se trocaram juras de amor. Mas pobre como estava, elle não poderia ser o esposo da riquissima herdeira... E, para mais, a sua surpresa dolorosa se accentuava com a presença de Sir Philip Barton, candidato também ao coração da linda creatura, sem que, na verdade, até ali obtivesse qualquer vantagem.

Mas, Terance teve de ser franco com Gwendolyn — era preciso que se apartassem... Ella se insurgiu contra a sua maneira de pensar, jul-

A Tela

locar na cavallariça e levar o outro. E elle teve de confessar que tudo fizera por ordens de Lord Barton.

Com isso ficára provado que não correria Bôa Sorte, portanto, não tinha valor a aposta feita entre Gwendolyn e Lord Philip, que foi expul-

so do castello. Para Torance era uma aurora de felicidade e amor que surgia.



A TIA DE CARLITOS

Film da Producers Distributing Corporation com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sir Vancourt Babberley (Baas) — Syd Chaplin.
Ela Delahay — Ethel Shannon.
Spettigue — James E. Page.
Brassett, o lacaio — Lucien Littlefield.
Delahay — Alec Francis.
Sir Francis Chesney — Phillips Smalley.
D. Lucia D'Alvadorez — Eulalia Jensen.
Jack Chesney — David James.
Charlie Wyckham (Carlito) — Jimmie Harrison.
Amy — Mary Akin.
Kitty — Priscilla Bonner.

Sir Fancour Babberley — ou melhor, o Baabs, como o chamavam na intimidade, estava em França, ou melhor, fôra até Monte Carlo, seguindo miss Ela Delahay, uma moça cujo pae soffria grande atracção pelos casinos, onde tinha ap retenção de vir um dia a ganhar uma enorme fortuna, mas onde por em-

quanto apenas tinha enterrado a sua. Vendo-o em más condições e querendo agradar sua "Ella", Baabs resolveu usar de um estratagema, vendendo ao "futuro sogro" um bilhete premiado, de modo que elle pudesse receber dinheiro sem saber quel he era dado. Mas aconteceu que Ella, ao ver Baabs induzir seu pae a ficar com o bilhete, suppoz que ellel he estava alimentando essa terrível paixão pelo jogo e, por isso brigou com o rapaz que já era quasi seu noivo.

Então, não tendo outra cousa a fazer, Baabs voltou á Inglaterra, isso é, a Oxford, onde estudava na afamada Universidade. Lá estavam dous amigos seus, Jack Chesney e Charles Wykaham, conhecido por Carlito. Os dois rapazes estavam de namoro com Kitty e Amy, ambas pupillas do mesmo tutor, o Sr. Stephen Spettigue, que, sabendo das intenções casamenteiras de ambas, resolveu, tudo impedir, visto como isso o obrigaria a prestar contas da gestão dos dinheiros das pequenas, e, mais ainda, poria termo a seu mandado e portanto ao ordenado que tinha para isso. Eis a razão por

que o velho, um dia, encontrando-os em casa, expulsou-os. A vista disso as moças passaram em ir ellas proprias visitar seus namorados, porem isso não seria possivel, porquanto se tratava de apartamento de solteiros... Espalhou-se porem a noticia de que a tia de Carlitos, D. Lucia D'Alvadorez, devia chegar naquelle dia. D'ahi a ideia de convidal-a a uma visita sob as vistas austeraes d'essa respeitavel matrona. E isso devia ser feito com urgencia, para combinarem o que se deveria fazer, porquanto o velho Spettinguem, queria mandar as duas pupillas para a Escossia afim de separal-as dos rapazes.

Nesse dia chegou Baabs a Oxford e logo entrou em fogo, isto é, em aulas. A primeira era a aula de declamação e theatro, em que deveria fazer um papel de matrona. Os amigos Jack e Carlito foram vel-o. Queriam um conselho para tiral-os da difficuldade. E' que tinham convidado as pequenas para um almoço e succedera que Carlitos recebera mu telegramma de sua tia avisando-o de que perdera o trem, em Southampton e não chegaria a tempo.

Para sardas e manchas da pelle Pomada Onken

Ayuntamiento de Madrid

A Tela

Que fazer, para impedir que ellas embarcassem no dia seguinte para a Escossia? A resposta foi prompta, tanto mais quanto Baabs já estava

Diga-se com franqueza que elle começou logo a tirar partido da situação. As pequenas — e eram uns “pequenões”! — sympathisaram

regressava da India, em cujo exercito servia, sir Francis Chesney, pai de Jack e como suas condições de fortuna não fôsem boas, sabendo a



vestido de mulher! Elle faria o papel da tia de Carlito! E, por bem ou por mal, o certo é que Baabs teve de ir e eil-o á fazer esse papel.

com “ella”, a dahi uma troca de beijos bem a gosto de Baabs, mas a contragosto dos namorados.

Succedeu que, nesse mesmo dia,

tia de Carlitos uma rica viuva, entrou a cortejar-a. Mas não foi só elle, porquanto tambem Spettingue, o tutor das meninas chegou e se bem

A Tela

que, no começo quizesse “dar o desespero”, acabou fazendo também seu “pé de alferes” á rica viuva. E houve quasi luta entreo s dois, por causa de Baabs, cuja presença era já exigida na Universidade sem que elle pudesse fugir d’ali.

Para mais complicar a situação, a veneranda D. Lucia D’Alvadorez, a tia de Carlito, chegou. Ninguém a conhecia, e por isso ella ficou muito á vontade, para presenciar tudo quanto sua imitação ia fazendo. Porem sir Francis Chesney acabou reconhecendo nella uma antiga namorada, que elle não via, ha mais de vinte annos, desde que partira para os exercitos da India, como tenente. Enquanto isso os rapazes exigiam de Baabs, que aproveitasse estar “baboso” por ella o velho Spettigue para exigir d’elle um con-

sentimento por escripto para o casamento de suas pupillas.

Mas a situação de Baabs torna-se cada vez peor, visto como elle reconhece, na jovem que chega em companhia de D. Lucia, sua querida Ela, que voltava para Londres sob a protecção daquella senhora conhecida de sua familia. A festa nesse dia terminou ahi, mas Spettigue resolveu uma outra em honra da viuva, a quem elle queria agradecer. Baabs gostaria de abandonar o papel mas os amigos imploram e elle quer se valer do seu novo “sexo” para estar junto de sua Ela, que o repellira. E teve sorte porque recebeu da moça a confidencia de quanto amava seu Baabs e do desgosto em que ficára por tel-o repellido, quando o suppunha alimentando o vicio de seu pai, sabendo de-

pois o que elle realmente fizera.

Mas essa sorte de Baabs falhou na festa de Spettigue. Depois de ter conseguido que o velho lhe desse por escripto o consentimento para o casamento, de suas pupillas com Jack é Carlito, sob a promessa de que a “linda viuva” se casaria com elle — depois de procurar fugir ao velho, succedeu que Baabs perdeu... as saias! E todos viram que por baixo daquellas saias havia as calças de um homem!

O escandalo foi formidavel, mas serviu para lançar as moças nos braços dos rapazes, enquanto Ella reconhecendo seu Baabs fazia as pazes com elle; quanto á veneranda Dona Lucia tornava a acceitar o amor de seu antigo namorado.

E o unico que ficou só e furioso foi Spettigue.



Vida de RAMON NOVARRO

Uma casa de vetusta alvenaria, com seus muros de metro e meio de espessura petrea e com as suas pesadas portas munidas de trancas de ferro e janellas eternamente fechadas, encarava o mundo do alto de toda a sua imponente majestade feudal.

Dentro dessa armadura formidavel e grosseira, aprisionada como o coração do cavalleiro blindado de

tempos remotos, havia uma magnifica “huerta” de esplendente belleza, tão deliciosa que os habitantes do velho casarão a denominaram “o Jardim do Eden”.

Foi esse o lar em que nasceu Ramon Novarro — no Mexico.

Quem entrasse pelo “zaguan”, através de uma gigantesca porta, pla, de ladrilhos vermelhos, desemquasi blindada, e de uma sala ambocaria, depois de atravessar uma série de claros e longos corredores,

em um pateo de extraordinaria frescura.

Eram exactamente como claustros esses fragrantos pateos, cercados de arcos e de finas e artisticas columnas. Eram em numero de tres os dessa velha morada mexicana, e cada um delles recebia a suave e aprazivel sombra de uma frondosa arvore que brotava de uma “pileta” circular. Exceptuando o grande salão, todas as outras divisões da casa abriram as suas janellas ahi.

Nos fundos, havia um largo ter-

Chipre é a melhor água da colonia

Ayuntamiento de Madrid

raço pelo qual se passava para a "huerta", um jardim tropical, com todos os odores e sombras de um verdadeiro Eden. Numerosas laranjeiras e uma enorme variedade de outras arvores frutíferas, davam um tom paradisíaco, com as suas côres amarellas e vermelhas, quando não perfumavam o ambiente com os odores de suas flôres desabrochadas em profusão encantadora. Dividindo esse recanto divino, uma cerca perdia-se entre roseiras e jasmineiros, e nos muros exteriores, caprichosas trepadeiras serpenteando, entrelaçadas, imprimiam ao conjuncto um aspecto celestial, um regalo para os olhos, com as suas flores de formas exquisitas e matizes variados.

No tranquillo encanto e claustral espirito que reinava dentro desses muros, passou Ramon Navarro a sua juventude.

Perfeito producto da atmosphaera que o cercava então, elle se tornou reservado, um tanto isolado do mundo e amante apaixonado da musica, da poesia e do drama.

Feudal em seu orgulho de raça, e familia, Ramon é, tambem, um producto da velha Durango, cidade mexicana, repositório de sagradas lendas e que traça a sua origem recuando muitos seculos, deixando para traz os cavalleiros do nobre Cortez, e indo até o seio dos orgulhosos e idolatras Aztécas.

Do lado de sua mãe, Ramon partilha do sanque desse povo amante da Arte, emquanto que o nome Samaniegos, de seu pae, é de linhagem quasi tão antiga e respeitavel, porque, si durante muitas gerações pertenceu a hespanhões, é da mais pura origem grega, como testifica a sua genealogia.

Aliás, no physico e nas feições, tanto quanto no nome, ha razões de sobra para acreditarmos que o sympathico "Guarda-Marinha" descende dos gregos da Idade de Ouro, si não fôr, elle proprio, uma nova encarnação de Apollo.

E' uma das mais romanticas figuras do Cinema. O seu "Ben-Hur", segundo as mais autorizadas opiniões, não é um rapaz de hoje enterrado em roupas luxuosas e antigas, pois Navarro, elle proprio, não é um rapaz moderno. O seu "Ben-Hur" — "uma romantica e indomita migalha do passado", uma evocação de sua natureza longinqua e romanesca.

Pouco, muito pouco do verdadeiro Ramon Navarro pôde ser conhecido em uma simples entrevista.

E elle é um dos menos conhecidos membros da esplendorosa parada de sóes de Hollywood. Considerada do ponto de vista da capital do Cine-

ma, a sua existencia é a de um recluso; mas isso é porque Hollywood não vae até onde elle está. Nunca frequenta reuniões sociaes, nem está presente nas "primeiras" dos grandes films, quando os maiores artistas disputam uns aos outros os melhores logares, mas, em compensação, dias depois, quando o movimento e o luxo são menores, elle apparece, modesto e tranquillo. E', tambem, um dos mais assíduos frequentadores de concertos e operas. "Oude está a musica, ahi você encontrará Ramon", já disseram.

A sua natureza é uma combinação de estheta e anachoreta, um contraste paradoxal entre um sacerdote virtuoso e um pagão.

Eis aqui novamente, talvez, em lucta feroz, o antigo grego e o azteca com o jesuita hespanhol, que, com um crucifixo, se internou pelas terras desconhecidas do Mexico e lá estabeleceu missões. Em um certo periodo de sua vida, Navarro, tocado pelo fervor religioso, quasi que se fez padre. Salvou-o o amor á musica, um amor pagão tão velho como o mundo, que o levou a uma carreira differente. O seu interesse foi despertado por um programma do Metropolitan Opera House de Nova York, que lhe veio ter ás mãos em Durango.

Como acontece a todos os meninos de familia rica e nobre, Ramon, aos seis annos, para obedecer a sua mãe, iniciou os seus estudos de piano. Aos sete annos já aprendera a amar a arte de Wagner, e dahi, justamente quando pensou na vida religiosa, foi facil ser attrahido pelo palco, tanto que, cinco annos mais tarde, já possuia um theatrinho em casa, para o qual escrevia e representava. Ramon é um esplendido athleta: o seu maior enthusiasmo durante a filmagem de "Ben-Hur" foi por seus cavallos arabes, animaes que já conhecia desde quando, na Africa, trabalhou sob a direcção de Rex Ingram, em "O Arabe Aristocrata".

Não gosta de automoveis; da mechanica, quasi nada o interessa. A unica machina moderna que o encanta é o aeroplano; e, lembrem-se, o ideal mais fortemente perseguido por Leonardo da Vinci foi o dia em que os homens pudessem voar e se tornassem os deuses da terra.

Certa vez, antes de se iniciar a filmagem de uma scena em que elle teria de montar um cavallo bravio, pediram-se para experimental-o com prudencia.

"Não é nada" — respondeu, o mesmo que disse Alexandre quando cavalgou o famoso Bucephalo — Um calice de "cognac" é o suffi-

ciente para me dar coragem. Ramon Navarro é a coragem personificada. Coragem — e fé, o primeiro ingrediente. Não obstante ser mexicano e ter recebido uma educação á hespanhola, elle confessa que a sua carreira é toda baseada nos methodos americanos. Indo para os Estados Unidos aos dezeseite annos, comprou todos os pamphletos de animação que encontrou e leu todos os trabalhos de Marden. E venceu. Desde então a sua philosophia tem sido temperada por Marco Aurelio e por suas proprias observações. Mas, abafando tudo isso, existe no seu cerebro um alegre e satyrico senso de humor, typicamente hespanhol, através do qual elle se vê a si proprio. E essa é uma qualidade rara nos artistas, e sómente encontrada nos maiores vultos da Historia.

Gostou de "O Guarda-Marinha", porque foi uma comedia, apesar de não ser subtil e satyrica, genero em que é excelso; de "Ben-Hur" porque o fez viajar. O publico que viu "O Guarda-Marinha" nunca deu tão boas gargalhadas como um grupo de amigos que o acompanhou depois da "première", em Los Angeles, a um pequeno restaurante mexicano, em Sonora. Durante a refeição, e depois de escutar os maiores elogios á sua "performance", o Senhor Ramon proporcionou aos amigos um espectáculo inédito — uma imitação d'elle proprio no papel de heróe do film.

O seu primeiro papel sob a direcção de Rex Ingram, o de Rupert, em "O Prisioneiro de Zenda", é o que mais lhe agradou até hoje, devido principalmente á finura que o coloriu. E é o espirito fino e subtil, a intelligencia, que caracteriza Ramon Navarro como comediante.

Elle, pessoalmente, é um joven de elevada cultura. Fala e lê em varias linguas e a sua bibliotheca é vasta, achando-se nella, bem representadas, as literaturas franceza, americana, italiana, hespanhola e ingleza.

Em sua casa ha um pequeno Studio, isolado, onde nas horas de folga elle se entrega de corpo e alma ás delicias da poesia e da leitura de peças dramaticas. São essas as suas paixões. O facto d'elle invariavelmente se vestir de preto, conhecer e amar Tasso e odiar Arlen, preferir o cavallo ao automovel e mulheres formosas ás virtuosas — cousas que considera triviaes, não deve interessar ao mundo. Jamais permittiu que a sua familia contribuisse para engrandecer a sua popularidade. A sua familia lhe é sagrada.

Por ocasião da estréa de Ben-Hur, em Nova York, não compa-

receu por estar doente. Mas, si tivesse comparecido, iria, certamente, sentar-se na ultima fila de cadeiras, longe das poltronas reservadas para as celebridades. Não pensem que essa modestia é fingida — é unica e exclusivamente o seu gosto. Sentese constrangido quando sabe que o estão olhando.

Aliás, esse habito já lhe tem valido uma porção de criticas; mas não importa, não ha elogio nem critica que transforme o seu genio.

Na estrêa de "Scaramouche", em Nova York, elle sentou-se em um camarote reservado, ao lado das grandes personalidades da têla, também presentes, e desde esse dia jurou nunca mais apparecer em "primeiras". O interessante é que foi justamente nessa época que decidiu fazer parar, reforçado por Rex Ingram, a publicidade que o annunciava com o "Perfeito Namorado".

O seu logar no Cinema ficou definitivamente estabelecido depois da sua estupenda interpretação em "Ben-Hur" — "O dominante, seductor e espiritual "Ben-Hur", de Ramon Novarro", como disse um grande critico "yankée".

Começando como um joven innocente e descuidado, esse papel levou-o, através de um drama pungente, á mais alta e sombria masculinidade.

Não ha exemplo de outro papel que tenha revelado o espirito de um homem mais claramente, assim como não ha exemplo de outro homem que tenha revelado a sua propria natureza mais completamente na simples interpretação de um papel. Por dois longos annos Novarro trabalhou nesse film, não temendo, siquer, permanecer por tanto tempo longe do publico e enfrentando corajosamente toda sorte de perigos. O que Ramon Novarro fez por "Ben-Hur", "Ben-Hur" fez pelo Ramon Novarro. Sua dedicação ao papel, sua consciante determinação de o fazer espiritual e mentalmente, deu-lhe uma experiencia que augmentou a intelligencia do homem e a maturidade do artista.

Como o trabalho de um homem é a medida do seu character, este é a lei que limita a arte de Ramon.

E' significativo que aquelles que conhecem Novarro pessoalmente são os que mais acreditam no seu futuro.

HISTORIA ROMANTICA DA VIDA DE RAMON NOVARRO

As biographias só devem ser escriptas quando já houver seccado a tinta da certidão de obito. E penso que ellas devem ser impessoaes. Esta não o é.

Amigo e conselheiro de Novarro, conheço-o ha quatro annos e ainda o admiro. Ahi está um excellente distico para uma corôa funebre. O que vou escrever não é uma biographia, mas, antes, um diario de viagem simplesmente. Assim, em vez de começar: "Foi no anno de 1899..." diria com simplicidade:

"Todos a bordo!" "As "sirenas" apitam. O tapete das aguas ondula. Estamos a caminho das noites arabes: Tunis, o mystico ambiente de Allah! O tapete desliza magestosamente e emquanto adejo a mão, dizendo adeus a pessoas queridas que ficam no cáes, ouço alguém dizer atraz de mim que eu daria para actor. Volto-me e reconheço Ramon Novarro. Vi-o depois, durante a viagem, muitas vezes; mas só na vespera, á noite, da nossa chegada, travei conhecimento com aquelle que, como eu, seguia a encontrar-se com Rex Ingram para a execução do film "O Arabe", que seria filmado na Africa. Já lhe falára anteriormente; foi isso em Nova York, quando o entrevistei, ao concluir elle o film "Apsará". A minha impressão então fôra apenas de mocidade. Não creio, realmente, que tivesse conhecido antes ninguem tão moço. Nos olhos ardorosos brilhava o mais perfeito optimismo, a inspirar a indulgencia paternal que temos para com pequeno "foô-terrier" em tenra idade, de olhos vivos, a cabriolar alegremente, derribando tudo, ou a sentar-se triumphante no caminho do automovel que avança, absolutamente inconsciente do perigo. Com uma dose de presumpção mais forte do que em geral possuem os moços, mesmo talentosos, elle revelava dóse correspondente de ignorancia de si proprio e do mundo que o cercava.

Eu escrevia nessa occasião: "Só o tempo com as suas experiencias poderá imprimir a expressão de individualidade num rosto; dois annos bastarão, por certo, para operar em Novarro uma grande possibilidade".

Dois annos mais tarde, em Tunis, o mesmo propheta affirmava: "e todas as jovens celebridades do Cinema, Ramon Novarro é a menos conhecida, e de todas a mais digna de attenção".

ARIEL E TROVADOR

Foi Adela Rodgers St. Johns quem o qualificou de perfeito trovador. "Graça lyrica, graça poetica, e mais a belleza de um joven helleno", escreveu ella. "Pensa-se nelle quando se lê: Keats, Byron e "Romeu e Julieta".

Eu pensei mais em Novarro, tal-

vez, lendo Ariel — a "Vida de Shelley".

Shelley, com o seu ardente espirito de exaltação. "Não era nelle a expressão moral menos bella do que a intellectual, pois tanto era a sua finura, delicadeza e amabilidade e o ar de profunda piedade religiosa que os grandes mestres florentinos souberam imprimir aos santos dos seus frescos".

Nos olhos do joven Ramon Novarro figura igualmente o enthusiasmo, uma chamma ardente, uma intelligencia viva e precoce, e, através da sua belleza, transluz a scintillação de um espirito satyrico. Nós jantaremos juntos na vespera do desembarque, esvasiando uma garrafa de Pommery secco á saude da França, e resolveremos passar a noite acordados para saudarmos a Europa, ao alvorecer, hora marcada para a chegada.

Devo ter tocado uma secreta mola da sua confiança, pois aquella foi uma noite de revelação encantada, através da qual eu penetrei á essencia do seu espirito.

Ha personalidades que se traduzem á nossa impressão pela côr, outras pela força. Novarro é uma expressão de luz. Os seus olhos de tal fôrma traduzem o que lhe vae n'alma que nós esquecemos de ouvir o que elle diz. "A mimica é uma fôrma de pensar sem o cerebro, diz Arthur Symons. Ella começa e acaba antes que as palavras se tenham formado, e com uma profundeza de consciencia maior que a do verbo". As palavras que Novarro pronuncia na modulação do hespanhol, os "ii" fortemente accentuados que elle avelluda em "ee" contribuiam para realçar a luz que vibrava nos seus olhos. Um fulgor de preto no branco, aquelles olhos que illuminam um rosto de pallidez hespanhola, no qual a saude estúa, mas não avermelha a epiderme, soffrem a momentos curiosa transformação; de ordinario, grandes e luminosos, visivelmente pensadores, ha dias em que elles parecem tornarem-se pequenos, estreitam-se em fôrma de amendoa, sumindo-se o branco da conjunctiva. E evocando o vestigio azteca no seu sangue hespanhol, senti-me arrastado a meditar sobre a theoria de que por traz do véo dos mysterios "mayas" ha os olhos mongolicos.

O JARDIM DO EDEN

Nasci no "Jardim do Eden", respondeu elle com espontaneo humorismo.

"Oh! exclamei eu, então você é o passaro que comeu a maçã e lan-

gou todos nós na miséria". Mas, não acreditei que elle o tivesse feito. Ramon ainda se encontrava no paraíso terrestre tão puro do mal como no dia da criação. Não, elle não havia partilhado da arvore da sciencia — para o bem ou para o mal!

O "Jardim do Eden" em que elle nascera constituia o coração do seu solar avoengo em Durango, no Mexico. Seu tio lhe dera esse nome porque, dizia elle, Adão e Eva teriam invejado a familia que habitava tal sitio. Com isso queria elle referir-se á variedade dos fructos e flores e não ao tamanho numerico da familia; mas, Adão e Eva poderiam tambem ter invejado esta: eram quatorze os seus filhos.

Para se conhecer Ramon, é mister entrar naquella casa: uma casa de construcção medieval, não inacessivel, mas isolada, a resguardar a intimidade da sua vida, com portas chapeadas de ferro e janellas fechadas. Entrando pelo "Zaguan", atravessa-se uma sala sombria e fria e corredores de ladrilhos reluzentes com arcadas que se abrem sobre patios onde o sol pouco se demora.

A casa possui tres destes pateos internos; no centro de cada um existe uma "pileta", da qual emerge uma arvore copada. E vasos de flores ornamentam a cantaria entre as arcadas e se alinham em torno da "pileta", dando ao ambiente um tom de frescura alacre. Na parte posterior da casa ha um "mirador", isto é, um espaçoso terraço cimentado e coberto, cuja vista se abre para a "huerta" que nós chamamos o "Jardim do Eden".

Separado do mundo por muralhas formadas de vinha trepadeira, aquella vivenda é um paraíso de cores rescentes. Descendo do sobrado, atravessa-se por entre laranjeiras, cerejeiras, figueiras, cinnamomos, mangueiras, pecegueiros, romanzeiras, e sob uma latada de vinhas, cujas folhas cáem como uma benção.

E Ramon recorda-se com saudade de sua mãe, vendo-a passear á sombra daquellas ramagens perfumadas, ao cahir da tarde, de rosario na mão e na cabeça a mantilha das damas hespanholas.

Ramon descreveu-me esse jardim com illuminado arrebatamento, e eu lia nos seus olhos brilhantes o desejo de que soubesse comprehender o carinho com que elle evocava essas recordações.

O NASCIMENTO DE UM ACTO

Ali, com a idade de seis annos, Ramon fez a sua estréa dramatica:

foi numa festa em honra do anniversario de sua avó. Com a sua irmã-sinha Guadalupe, hoje freira, elle representou um poemeto de Campoamor: "Si ao menos eu soubesse escrever". A scena foi muito applaudida, "porque os assistentes não tinham outro remedio", ajunta Ramon, rindo, e assim um actor nascia no Jardim do Eden.

Alguns mezes depois, com a morte de sua avó, Ramon soffria o seu primeiro pesar.

BELASCO EM DURANGO

No seu oitavo Natal, sua mãe deu-lhe de presente um theatrinho de "marionettes", e desde então todo o dinheiro que Ramon apanhava era applicado nessa empreza. Tirava modelos de um catalogo parisiense e fazia cadeiras e mesas talhadas, estylo Luiz XV, e suas irmãs o ajudavam, trabalhando no estofamento das cadeiras e bordando cortinas com desenhos algres.

Uma companhia de passagem em Durango representou por essa época a "Viuva Alegre", e Ramon, ousadamente, resolveu que essa peça seria a da "première" das suas "marionettes". Durante semanas elle fez suas irmãs, Leonor e Luz, trabalharem na confecção dos bonequinhos e ensaiarem os numeros de canto da opereta viennese.

Logo que a Sra. Samaniego consentiu graciosamente em ceder a sua sala para o espectáculo, Ramon distribuiu os annuncios pela cidade: "Dez centavos para adultos e cinco para creanças ou fracção de creança" — dizia o annuncio, insinuando com isso um aviso para aquelles que quizessem entradas gratuitas para creanças com idade menor de seis annos.

O successo da representação foi enorme, e Durango teve o seu Belasco. Desde então, até completar os seus quatorze annos, Ramon foi um activo producteur theatral, adaptando novellas e peças de theatro, especialmente de caracter satyrico: e, nas representações, era elle o interprete dos bonecos, falando por elles em oito e nove tons differentes de voz.

Quando elle representou a apreciada peça hespanhola "Juan Panadero", a sua companhia de "um homem só" trabalhou para uma sala repleta, tendo muita gente assistido ao espectáculo de pé.

Era muito elevado o senso artistico de Durango, graceja Ramon.

Cidade de velha cultura, plantada ao lado da ainda mais velha civilização azteca, Durango com os seus cincoenta mil habitantes man-

tém um theatro municipal. Mimi Aguglia representou ali durante um mez, em italiano, e Tetrzzini foi ali recebida com tanto entusiasmo, que, annos mais tarde, em Londres, perguntando-se-lhe qual a cidade do mundo que lhe parece ter mostrado mais alta apreciação pela sua arte, ella respondeu: "Um pequeno cantinho da terra, no Mexico, chamado Durango".

E como com Tetrzzini, assim foi com Ramon.

ROMEU NO TORVELLINHO DA REVOLUÇÃO

Quando a revolução de 1913 derribou o governo de Huerta e, inadvertidamente, determinou o fechamento do Collegio de Nossa Senhora de Guadalupe, em Durango, o Dr. Samaniego resolveu transferir-se com a sua familia para a capital mexicana.

Foi a primeira tragedia de Ramon...

Elle estava amando, e a separação do objecto dos seus amores representava para elle o fim de tudo: sentia que não sobreviveria ao golpe. A sua paixão já progredira, chegando ao ponto febril do aperto de mão com a sua amada. Isso é realmente uma grande victoria, pois que no Mexico as moças vivem ainda sob a guarda vigilante das aias.

Os amores de Ramon consistiam na sua maior parte em passeios ao luar, no caminho da casa de Maria, levando no coração a doce esperança de divisar o rosto angelico entre as grades de ferro da janella. Não conseguindo isso, certa vez elle subiu ao telhado de uma casa de dois andares fronteira e, desse ponto estrategico, contemplou a sua Maria a brincar no pátio com suas irmãs-nhas.

RAPAZ MUITO DEVOTO

Pouco antes de partir de Durango, passava elle diante da vitrine de um photographo, e viu um retrato de Maria com suas duas irmãs. Entrando, sob qualquer pretexto, o joven Ramon conseguiu surrupiar a photographia. A' noite, no santuario do seu quarto, elle recortou fóra as irmãs, deixando Maria a irradiar só-sinha. Afim de guardal-a num logar conveniente, Ramon mettu o retrato entre as folhas duma "Imitação de Christo". E assim, abrindo o livro, quando ia á missa, e embebedando os olhos extaticos na imagem de Maria, elle ganhou a fama de um rapaz muito devoto.

O ROMANCE MYSTICO

Na cidade do Mexico, afim de fazer o seu preparo militar, Ramon entrou para o Collegio Mascarones, dirigido por jesuitas, ali continuando os seus estudos de musica, francez, inglez, além do curso geral. Achando que as revoluções não acabavam mais, sua familia resolveu re-

gressar a Durango e ao conforto da sua residencia. Foi então que tres de suas irmãs decidiram abraçar a vida religiosa. Guadalupe, que representára com elle, caracterizada de cigana no seu primeiro trabalho de theatro; e Rosa e Leonor, que o haviam ajudado a fazer as "marionettes", iriam desaparecer para sempre da sua vida.

Dentro de dois annos ellas faziam os seus votos, entrando Guadalupe para a Casa da Cruz, em Durango, e seguindo Rosa e Leonor para as Canarias, afim de servirem nos hospitaes de São Lazaro e São Martin, o mais heroico voluntariado que é dado a uma mulher cumprir — tratar de leprosos.



Uma scena do

film O 4.º

MANDAMENTO



A Fox Film, conhecida firma productora de fitas dos Estados Unidos, tem sabido apreciar talvez como nenhuma outra, o valor dos artistas latinos para a tela.

Hoje, se contam no elenco da Fox um grande numero de artistas latinos, entre os quaes se podem mencionar Dolores del Rio, a mui suggestiva mexicana que tanto se distingue com a sua criação de Charmaine em "*Sangue por Gloria*"; Barry Norton, o joven actor argentino que tão admiravelmente desempenha o papel de "Filhinho de Mamãe" em "*Sangue por Gloria*"; Elesá Jurado, linda morena hespanhola que tambem toma parte em "*Sangue por Gloria*"; Edmund Lowe, o mui applaudido sargento Quirt de "*Sangue por Gloria*", que não obstante o seu nome escocoz, é hespanhol por parte de mãe; Maria Casajuna, a trigueira mais linda de Barcelona, Antonio Cumellas, tambem de Barcelona, Olympio Guilherme, guapo rapaz brasileiro; Lia Torá, linda joven do Rio de Janeiro, Marcella Battelini e Alberto Rabagliati, ambos da Italia. Estes ultimos acabam de firmar contracto

para começar sua carreira na tela. Oxalá que todos triumphem, porque o seu triumpho seria, ademais, o nosso proprio triumpho, o triumpho da nossa raça, que até agora pouco se conhecia no mundo cinematographico.

A selecção de jovens latinos difficilmente poderia ser mais animadora; os jovens são guapos e a julgar pelas apparencias são todos intelligentes e satisfazem bem aos effeitos photographicos que é um dos factores mais importantes na cinematographia.

*

As PROMESSAS de fim de anno são sempre as mesmas, são o maldito tango da cinematographia.

Por mais modesta que seja a producção de uma pequena agencia, o seu proprietario, si é bom commerciante, em chegando o Natal começa logo a prometter: "Para o anno, meu amigo, a cousa muda de figura, tenho isto e aquillo. Na proxima temporada lançaremos os maiores colossos".

Emfim, promessas, algumas chegam á realidade, outras ficam para o outro centenario. O caso é que se promette e, nas fitas, a gente vive de promessas.

A ultima promessa deste anno é a Metro-Goldwyn-Mayer...

□ □ □

AS "PEQUENINAS" RECEITAS DA FOX-FILM

O novo theatro Roxy, de Nova York, que a Fox adquiriu, como em tempos noticiamos, teve a receita, durante as primeiras vinte e uma semanas de sua existencia, de 12 de Março a 5 de Agosto ultimo, a fabulosa importancia de dois milhões e duzentos mil dollars, quantia unica nos annaes da cinematographia. A receita liquida foi orçada em um milhão de dollars, somma equivalente a mais de oito mil contos em moeda brasileira.

A Fox, como se vê, progride a passos de gigante.

ELLAS POR ELLAS

(Cradle Snatchers)

Film da Fox com o
seguinte elenco

Susan Martin LOUISE FAZENDA
Kitty Ladd DOROTHY PHILLIPS
Ethel Drake ETHEL WALES



Quando trez maridos da actualidade se reúnem para divertir-se em companhia de alegres melindrosas, julgam ter convencido as respectivas esposas que os "negócios exigem" e, assim crentes e despreocupados passam o tempo na mais deliciosa pandega.

No nosso caso, porem, que vamos relatar as desculpas variavam sempre porque os piratas não se contentavam com pouca cousa e frequentemente tinham de recorrer a subterfugios para deixar em casa as metades obrigatorias arranjando outras mais divertidas e sobretudo mais moças.

Os heroes dessas farras eram trez patuscos velhotes, já ha muito entrados na casa dos 40, mas que não se conformavam, absolutamente, de ter por companheiras creaturas quasi da mesma idade, sem a frescura e vibratilidade da juventude audaz e dispersiva!

Eram elles: Roy Ladd que, na loteria conjugal representava apenas um bilhete branco, Hosard Drake que, tal como as corujas, só era um "bicho" durante a noite, George Martins, que era capaz de concertar relógio no escuro com luvas de Box... As pobres das esposas — Kitty, Ethel e Suzan — soffriam resignadamente o desgosto de ver fugir-lhes justamente com a mocidade, os maridos, esquecidos já dos juramentos sagrados dos tempos de noivado...



Mas com taes piratas não adiantavam supplicas nem zangas; elles eram sufficientemente espertos para se furtarem a umas e acalmar outras. Uma simples invenção momentanea, de um negocio que envolvia aos mesmo tempo os trez amigos inseparaveis servia de desculpa para os pobres esposas que ficavam dias e dias em triste isolamento.

Certa vez elles arranjam uma caçada que os demoraria no campo alguns dias. Vestiram-se a capricho, tiraram do armario todos os apetrechos necessarios e partiram depois de terem descripto com todos os pormenores as emoções de uma caçada: a matta, ao ar ameno da manhã... a espera da caça atraz da moita de verdura... um passaro que desponta no horizonte... e, depois... nervosamente, ansiosamente... um tiro que parte e... que erra o alvo! Sim, devia ser desse modo porque nunca haviam chegado em casa com uma gambá que fosse.

Foram os trez, tendo, porém, o cuidado de deixar com o empregado do elevador todo aquelle material bellico, absolutamente desnecessario para a caça ás melindrosas...

Tal despaçatez indignava profundamente Ann Hall, sobrinha de Kitty, com quem morava, e que fazia jurar, como medida preventiva,

todos os dias ao seu apaixonado, o elegante Henry Winton sinceridade eterna, pensando talvez que elle se lembrasse dalli a algum tempo de taes frioleiras.

Henry morava com trez amigos — Joe, Oscar e Ike, todos excellentes rapazes mas promptos de causar dó que passavam todo o tempo que ficava livre dos estudos inventando expedientes rendosos. Era divertido ver-se os apuros de um delles quando recebia qualquer convite da namorada para leva-la ao cinema. Todos se cotisavam para attender ás necessidades de um, fazendo verdadeiras subscrições de nickeis para uma simples entrada de cinema.

Pois bem: estavam certa vez esses pobres rapazes empenhados em mais um meio de ganhar dinheiro honestamente e sem grande trabalho quando o telephone tilintou e a namorada de Henry chamou-o para uma conferencia importante. Tratava-se do seguinte: as tres velhas esposas ludibriadas, cansadas de esperar por um hypothetica regeneração dos seus maridos haviam resolvido enciumal-os, arranjando para isso, cada uma dellas um flirt que pudesse causar inveja aos velhos.

Ann tinha-se lembrado de emprestar o namorado á tia para tal fim por cujo serviço elle receberia a bagatella de mil dollares. O mes-

mo negocio foi proposto por Henry aos dois amigos Oscar e Joe, quando este ultimo já desesperado tratava de vender sangue em um hospital para uma transfusão, ganhando com isso algum dinheiro. A empreza, não deixava de ser arriscada mas a recompensa era larga e os trez almofadinhas resignaram-se a servir de despertadores daquellas matronas pesadas e envelhecidas.

As scenas de ensaio passadas na casa de campo de uma dellas em que os trez rapazes comettiam as maiores loucuras para se mostrarem apaixonados pelas suas deusas de cabellos encanecidos constituem o episodio mais divertido e pittoresco que se pode imaginar.

E tão convencidas ficaram ellas da paixão que haviam despertado que, chegados os maridos (tambem acompanhados das melindrosas), declararam solememente que já cansadas de tal vida iriam agora divertir-se, enquanto ellas as esperariam pensando em algum accidente de automovel ou cousa peor. Ellas por Ellas gritou Suzan, a mais divertida das trez, e atirando para traz a revolta cabelleira lou-ra partiu em companhia do seu almofadinha para uma farra hypothetica...



Scena do film 4.º Mandamento

Rod La Rocque em GIGOLO

Obra-Prima de Cecil B. De Mille

Super-film da PDC

Disbribuido pela PARAMOUNT

com

Rod La Rocque, Louise Dresser e Jobyna Ralston

Quando o velho Gedeão Gory, americano methodico e trabalhador, fechou os olhos para este mundo, todos os bons habitantes de Plesanton julgavam que a viúva iria continuar na mesma cidade, seguindo como s negócios do marido que a morte inesperadamente fizera interromper. Mas, muito contra a expectativa de todos, fez a viúva justamente o que ninguém esperava.

De posse, pois, de uma grande fortuna, com um filho unico, e este já quasi homem, botou-se Madame Gory para a Europa, a gosar em Paris de uma vida de esplendores, de ceias alegres, de danças e de musicas.

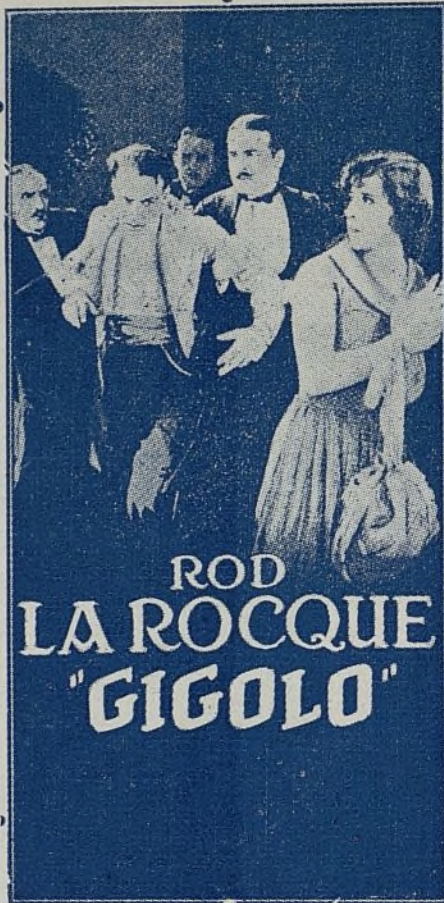
Na capital da França, senhora, de uma solida fortuna, não tardou muito para que Madame encontrasse um bom partido para segundas nupcias na pessoa do Dr. Gerald Blagden. Casados, o primeiro intento do marido foi propôr uma viagem de inspecção ás propriedades que a familia possuia nos Estados Unidos, simplesmente para poder avaliar, em dinheiro, qual era o preço de sua victima conjugal.

E, cedendo ás instancias maritais, eis que um dia reapparece, inesperadamente, a familia Gory na sua antiga cidade de Plesanton, fazendo surpresa.

Assim que chegaram, um dos primeiros actos do joven Alfredo Gory foi ir visitar Mary, a filha do velho Hubbelli, que elle conhecera quando menino. Nos annos de separação, Mary se fizera moça de todo, apresentando agora os primores de belleza que quando pequena já deixava adivinhar.

Reatada a antiga amizade entre os jovens, estava Alfredo para conseguir o consentimento de sua mãe afim de unir-se para sempre a Mary, quando um incidente lhe veio tolher os intentos: o Dr. Gerald, sciente da grande fortuna da esposa, insistia agora com ella para que vendessem a Fundição Gory, um dos mais ricos patrimonios da familia, regressando todos para Paris, onde poderiam viver á farta, gosando das rendas desse capital posto num dos bancos da cidade.

Alfredo foi o primeiro a se oppôr



ao plano, mas depois, a instancias da mãe, permittiu que fôrre vendida a fabrica.

Dias depois, dizendo adeus á sua Mary, ausentava-se Alfredo Gory, promettendo, entretanto, que aquella separação não seria longa... que muito breve haveria de voltar... para continuarem juntos a felicidade interrompida...

* * *

Passaram-se annos. Entregue ás garras do morticínio internacional, quasi toda a Europa debatia-se nas

vascas do mais infernal dos conflictos que ainda tinha presenciado o mundo.

Moço, cheio de entusiasmo pela causa aliada, Alfredo não trepidou em juntar-se ás tropas francezas, como aviador.

Emquanto isto, senhor de toda a fortuna da familia, seguia o Dr. Gerald a sua vida desregrada, esbanjando o dinheiro que tão pouco trabalho lhe custára. E por effeito dessa mesma falta de honestidade, dava á Madame os maiores desgostos. Por fim, cansado de repellar as admoestações da esposa, deixou-a definitivamente.

Em uma das visitas de Alfredo, não encontrando sua mãe em casa, foi elle encontral-a em um *cabaret chic*, onde ia sempre dançar, dizia ella, para esquecer a magua da separação do filho e as ingratidões recebidas do marido.

De regresso ás linhas de fogo, foi Alfredo victima de um desastre de aeroplano, sendo depois conduzido para um hospital de sangue. Lá passou o pobre rapaz os longos e dolorosos mezes do ultimo periodo da guerra.

Assignado o armisticio, tiveram alta todos os internados do hospital. Entre estes achava-se Alfredo Gory. Ao vêr-se livre, o seu primeiro pensamento foi ir procurar a sua mãe, dando-lhe essa ultima alegria, embora o seu estado physico, como um invalido da guerra, fôsse fazer sangrar fundo o seu coração materno.

Não quiz, porém, o destino que assim se desse. A morte viéra livrar a pobre mãe, que vivia na indigencia, dessa crueza de ver o seu filho adorado feito um ente abjecto.

A' chegada do rapaz ainda lá estava, na misera casinha onde vive-



Correspondencia

rao s seus ultimos dias, o cadaver da pobre mãe. Sobre aquelle corpo frio, derramou Alfredo as suas lagrimas ardentes, arrancadas pela dôr ao mais profundo do seu coração. Depois, como um sêr em delirio, sahio o rapaz á êsmo, tresloucado, mal podendo conter a sua desventura.

Uma vez serenada a sua dôr, deitou-se Alfredo á rua á procura de um emprego. Muito e muito luctou. Por fim, talvez por vingança dos fados, veio a empregar-se precisamente no mesmo *cabaret* anteriormente frequentado pela sua saudosa genitora. A' força das necessidades, fizeza-se um desses "parasitas" da vida nocturna de Paris, vivendo das gorgêtas, em paga do seu baixissimo mister, que recebia das damas sem cavalheiros que visitavam o *cabaret*, era um *gigolô*! Oh, como este nome o torturava! Mas, que fazer? Era o seu fado!

Uma noite, qual foi a sua surpresa em reconhecer num recanto do vasto salão uma familia patricia — a familia Hubelli! A familia de sua Mary!

Tocavam um tango. A pequena quiz dançar. O creado-mór indicou-lhe o rapaz, o proprio Alfredo, tido como o melhor tanguista da casa. E fôram dançar.

Aos primeiros passos da dança, reconheceu-o logo a moça. Alfredo!, exclamou ella com assombro. E o rapaz, dissimulando:

— Mademoiselle está enganada... confunde-me com alguém que conhece...

E a moça indignada e cheia de asco pelo rapaz, tornou a insistir...

— Alfredo Gory! Como então, tenta enganar-me, negando quem é!

— E' pena, mas Mademoiselle está enganada... os americanos geralmente se enganam em Paris...

Os americanos podem se enganar, como o senhor diz, pelo menos têm dignidade de caracter! Na America um homem pode chegar a tudo — tudo! — mas baixar a uma indignidade como esta — *Nunca!*, disse a moça atirando-lhe o mais despresivel dos olhares.

* * *

Aquella affronta o regenerára! que lhe viera dos labios que elle Fôra a maior affronta soffrida, por-

Mezes depois, trabalhando no porão deu m vapor pela passagem de regresso, rumava Alfredo Gory caminho da America. E como empregado da antiga fundição que pertencera a seu pae, vêmol-o em seguida, ao lado de sua linda Mary, começando uma nova existencia, amparado pelo amor...

ALCINDO PEREIRA GOMES (Ijuhy) — *O nosso agente autorizado sois vós. Quanto ao vosso esforço, somos gratos.*

LEGRADEY (Carasinho) — *A demora da remessa não é culpa nossa e sim do correio. Quanto ao entusiasmo dos nossos leitores dessa cidade, somos immensamente gratos e tudo faremos para que esse mal do correio não mais seja repetido.*

HUMBERTO BATTAGLIA (Rio Grande, actualmente em veraneio em Canella) — *Reclama que não recebe os exemplares da revista?... E dizer que tem caixa postal!... Garanto-lhe, meu amigo, que si fosse cyanureto, ninguém a tocara...*

COLISEU (Passo Fundo) — *Felicitemos o amigo empresario pela feliz idéa do concurso, como também a vencedora. No presente numero publicamos o retrato.*

DE MARCO (Santa Maria) — *E' favor mandar-nos os exemplares que nos informaram estarem ahí dormindo o somno da innocencia, emquanto em todo o Estado estão faltando, o que para nós é prejuizo, e muito.*

PICCARDO — *A idéa de fardar o vendedor d' A Tela, ahí, é magnifica. Já mandamos fazer a placa. Siga assim, batuta!*

ESTIMA (Pelotas) — *Estamos satisfeitos com o amigo — muito, muito.*

JOÃO GIUDICCI (Agencia Fox) — *Actualmente tomando banho em uma tina, em Triumpho — A carta não foi porque... depois te explico. Mas faz propaganda. A cinematographia local, tal viuva desconsolada, chora a tua ausencia. Olha, toma bastantes "banhos", mas cuidado, não te vás enferrujar!*

A S. EXCIA. VARGAS (Affonso Vargas, gerente da Empresa Mattos Azeredo, distribuidores da Matarazzo — Capital — *Arre! que só o endereço come a revista toda! Então, caro Vargas, que tal? a coisa vae melhorar... pela cinematographia? Qual será o colosso do proximo annos?*

LIMEIRINHA — Cinegraf (Capital) — *Então, vamos ter pães aos montes?... O padeirinho de Veneza já chegou. O bruto do colosso "Tauliano" é "messimo uno capo lavoro".*

DEUZINO, gerente — Theatro Apollo (Capital) — *A revista foi entregue ao vosso irmão que ahí trabalha, portanto a reclamação não se explica.*

FRANCISCO SIRANGELO, empresario Theatro Carlos Gomes (Ca-

pital) — *Então, meu caro amigo, os macacos e ursos têm registrado o record de bilheteria. Olhe, meu amigo, temos cartas que pedem para que dê uma chamada no professor da orchestra, que escolhe sempre musica em desaccordo com o film. Quando é drama, executa musica de rataplan e, quando é comica, o "Miserere". Quanto ao flautista, na segunda sessão é só para limpar a flauta... o que pôde estragar com tanta "limpação".*

SPARAFUOLE

MOSAICOS

O BOLETIM de dezembro, da Associação João Baptista de La Salle, entre noticias e programmas doutrinaes, recommenda aos seus associados a abstenção ao cinema, como elemento, talvez, pernicioso.

A adoravel setima arte, que recebeu do grande Ruy Barboza o mais entusiastico elogio, é de quando em vez assaltada por elementos que á primeira vista parecem seus inimigos e que realmente não o são. Rara é a festa de igreja ou associação religiosa em que o cinema não seja o ponto culminante do programma, pondo de parte os cinemas que são explorados pelas proprias associações, como o tem a Alliança Catholica e se me não engano a União de M. Catholicos. Mas isto não vem ao caso, commercio é commercio, portanto cada qual defende os seus interesses com melhor lhe pareça.

O Cinema, no meu humilde entender, não é um elemento pernicioso, antes pelo contrario, é de grande importancia na cultura social, moralissimo, cheio dos mais sãos ensinamentos, pelo menos da maneira que o sinto e vejo.

Segundo o prisma pelo qual se observa as coisas, as deduções são differentes: aquelles que veem no cinema algo de pernicioso, naturalmente que olham com malicia, e quem é malicioso observa tudo com a pimenta que o seu temperamento requer.

Apezar dos seus contra-propagandistas, o cinema tende a progredir ainda mais, porque, sinceramente elle nos traz as mais agradaveis visões de castellos encantados, nos conta coisas da nossa propria vida, nos transporta a regiões as mais differentes do mundo, nos mostra o que no Universo existe, e, como dizia Ruy, vemos tudo isso commodamente sentados e a um preço relativamente infimo...

Don Q.

CIUMES

Ninguém até hoje escapou á
influencia de um affecto feminino

CIUMES

Diga-se o que quizer, ha sempre na historia de nossa
vida intima, principalmente na
idade dos sonhos, a figura de
uma mulher a dirigir os nossos destinos!...

L
Y
A
DE
P
U
T
T
I



L
Y
A
DE
P
U
T
T
I

A querida e pertubavel estrella allemã vae mostrar-nos o quan-
to póde o coração de uma mulher apaixonada, no
luxuoso film da UFA, distribuido pelo

PROGRAMMA URANIA

CIUMES

DIAS: 12, 13 E 14 NO

CIUMES

GUARANY

CIUMES

CIUMES



O marido, a mulher e um amigo do casal estão num theatro, assistindo a uma peça escripta pelo amigo. Neste drama o marido mata a esposa por ciúme.

"Isto é incomprehensível em nossos dias", diz o marido, "ninguém mata uma mulher por ciúme".

A esposa procura justificar o argumento do dramaturgo, allegando que o marido, se assim se externa, é porque desconhece o que seja ciúme...

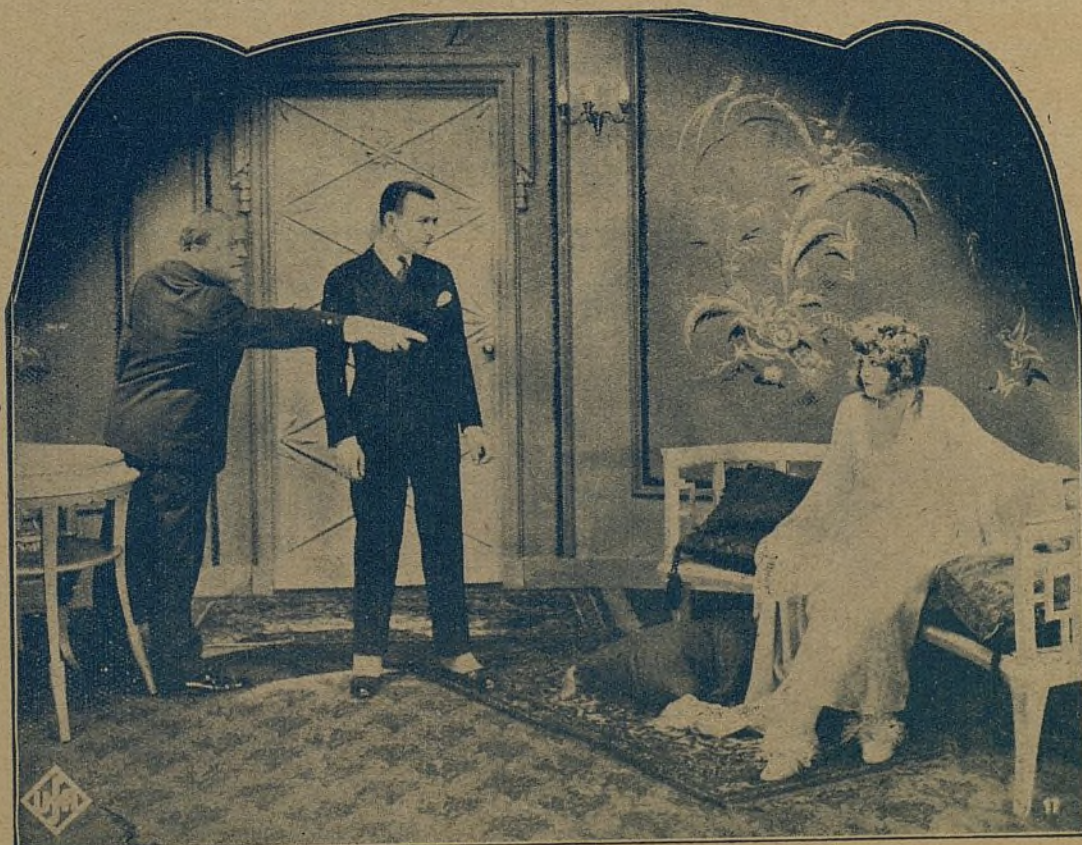
Alguem envia á mulher um ramalhete de flôres.

"Quem te enviou essas flôres?"

pergunta o marido. A esposa sorri, mas não responde. O esposo se irrita e se revela ciumento.

Por mais que indague, a mulher sorri, sorri, sempre, mas nada lhe esclarece a respeito das flôres.

Ahi começa a infelicidade conjugal. Num accesso de raiva atira o



FILM DA „UFA“
distribuido pela
„URANIA FILM“

O marido
Werner Kraus

A esposa
Lya de Putti

O amigo
George Alexandre



A Tela

relogio ao chão, partindo-o. Dentro da tampa do relógio a esposa encontra um caixa loiro.

Agora é que ella que se torna ciumenta, porque os seus cabellos são pretos. Imagina o marido abraçado a uma loira mulher e, num accesso de raiva, decide vingar-se.

O amigo convida o casal a ir com elle ao "Palais de Danse". O marido, embora relutando, os acompanha. Na sala de baile a esposa esquece por completo, a compostura. Dança, na maior excitação, com todos que lhe são apresentados e acha delicioso ser cortejada por elles. O marido perde a calma e tenta matar um dos admiradores da mulher. Saem ambos do "Palais de Danse" na maior desharmonia.

A noite e o dia seguinte foram de discordia.

No dia immediato o esposo recebe uma carta. O ciúme da esposa é maior que a sua discreção.

Abre a carta, sem que o marido o saiba e fica profundamente consternada com o conteúdo da mesma. Corre apressadamente á cidade acompanhada do marido, que cheio de suspeitas e ciúmes, a suppõe em caminho de alguma entrevista.

Vê-a entrar numa casa. Esconde-se e vê a esposa acariciando uma creança, que a chama de "mãe".

Tem agora a certeza de que a esposa lhe ha occultado ter tido um filho antes de casar-se. Volta á casa e, sem esperar qualquer esclarecimento por parte da esposa, atira-a

ao chão e começa a estrangulal-a, precisamente no momento em que o amigo chega.

Este consegue esclarecer o assumpto. O pae da creança é o marido. A creança havia nascido antes do casamento e a carta, que a esposa abrira, fôra enviada pela ama que tomava conta da creança.

A esposa foi ver a creança para della tomar conta.

O pequeno caixa loiro era dessa creança. Não havia, pois, razão para ciúmes.

E os dois, reconciliados, abraçam-se, convencidos de que a base da felicidade conjugal é a sinceridade de ambas as partes.

Dra. Noemy

De volta de sua viagem, avisa as suas clientes que reabre seu consultorio a 2 de Janeiro.

MOVIMENTO CINEMATOGRAFICO

PRODUCCÕES DA FIRST NATIONAL — (SERRADOR)

"A hora do desamparo", com Milton Sills e Doris Kenio.

"Leviandades de um tenente", com Richard Barthelmess.

"Loucuras da mocidade", com Doris Kenion e Waener Baxter.

"Irene", com Collen Moore e Lloyd Hughes.

"Malicia feminina", com Carmem Boni.

"Louca por Paris", com Dorothy Mackaill e Jack Mullhal.

"Sorte ou azar", com Ben Alexander e Patsy Ruth Muller.

"A maior gloria", com Conway Tarle e Anna Nilson.

"O intruso cavalheiro", com Richard Barthelmess.

"A voz do sangue", com Ben Lyon e Viola Dana.

"Amar e esperar", com Lloyd Hughes e Mary Astor.

"A princesa russa", com Corine Griffith.

"Beethoven", com F. Kortner.

São as produções que serão distribuidas pela firma F. W. Lorentzen & Cia., durante os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março de 1928.

Estas produções serão lançadas dentro dos tres primeiros mezes.

PRODUCCÕES DA UNITED ARTISTS

"Salomé", com Alla Nazimowa.

"Mentiras do amor", com Monte Blue.

"Fim do mundo" com Jack Pickford e Madge Ballemby.

"Noite de terror", com Carol Dempster.

"Pollyana", com Mary Pockford.

"Sua vida pelo seu amor", com Mary Pickford.

"Noite de amor", com Vilma Bank e Ronald Colman.

"Casamento ou luxo", com Adolphe Menjou. Direcção de Charles Chaplin.

"Don Q. o Filho do Zorro", com Douglas Fairbanks.

"Amor de Sunya", com Gloria Swanson.

"Robin Hood", com Douglas Fairbanks.

São as produções da "United Artists" que serão distribuidas pela firma F. W. Lorentzen durante os mezes de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1928.

A Tela

almeja aos seus leitores as maiores venturas possiveis no decorrer do

Novo Anno.

O FUTURO TRABALHO DOS REIS DA GARGALHADA

Ted Mac Namara e Sammy Cohen, os deliciosos soldados de "Sangue por Gloria", que Nova York cognominou de "Reis da Gargalhada", terminaram a interpretação de outra comedia — "Robinson Crusoe", — que fará rir todo o mundo. "Somnambulancias", um outro film dos mesmos comediantes, para a Fox, que é, nem mais nem menos, que uma engraçadissima charge a "Sangue por Gloria", será muito em breve apresentado no Rio e constotnirá o maior successo de risota.

Ted e Sammy merecem ser vistos e observados até propriamente pelos neurasthenicos e nostalgicos, que nas suas hilariantes interpreta-

ções encontrarão a prodigiosa cura do mal que os afflige.

A EXEMPLO das grandes capitães, Porto Alegre creou tambem a sua censura theatral-cinematographica, a sua lei encençada sobre espectadores de cinemas e theatros, o seu imposto fixo mensal, a sua taxa de... caridade.

Fala-se que creará a taxa de censura.

Neste andar, não será surpresa si a municipalidade decretar a prohibição do ingresso no cinema aos menores de 15 a 80 annos...

IRMAOS FULGINITI

Successores de Caetano Fulginiti



INDUSTRIA DE MOVEIS

Casa fundada em 1913

294 - RUA ERNESTO FONTOURA - 294

Telephone, 3008, Navegantes — Exposição: Andradas, 1006

PORTO ALEGRE

Instalações completas desde a sala á cosinha,
Trabalhos em estylos - Executam-se trabalhos a ouro.



ACCEITAM-SE ENCOMMENDAS

GUARANA' JUVENIL

A bebida incomparavel para
Senhoras e Senhoritas
esmerado producto da

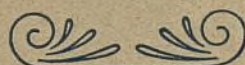
FABRICA



de O. F. DA CUNHA

PHONE 954

Esta revista é impressa
com tintas da fabrica



Ch. Lorilleux & Cie.



Depositorio

ALBERTO REBSKE

PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas 1232 - Telep. 4786

Cavallo de Guerra

(The War Horse)

Film da FOX com Buck Jones, Stanley Taylor e Lola Todd

Quando em 1917 os Estados Unidos se decidiram a tomar parte na grande guerra européa que, durante quatro longos annos enluctou o mundo inteiro, cobrindo os campos de ruínas e os lares de lucto, ao longo de todo o paiz lançou-se o brado por homens e cavallos para servir, uns pela intelligencia, outros pela destreza, como instrumentos de destruição do inimigo.

E os pittorescos prados de Wyoming, regiões afastadas de todo o bulicio do mundo, foram invadidos pelos emissarios do governo que iam em busca de animaes para a guerra.

Compravam por vagões, pouco se lhes importando a idade ou a propriedade ou a affeição que, por acaso, ligasse o animal a seu dono. Muitos delles constituíam a unica familia daquelles rusticos rapazes que, entregues exclusivamente á vida campestre, isolavam-se de tal modo de todos os laços de affecto, que se dedicavam inteiramente aos animaes que com elles privavam, de manhã á noite, na labuta diaria e ardua do pão de cada dia.

Era justamente o que acontecia ao bravo Buck Thomas, que não podia sequer supportar a idéa de se separar do seu possante Aguiá, um lindo corcel inteiramente branco, que sobresahia dentre todos, já pela côr, já pelo porte esbelto e altaneiro que o distinguia. Pela calada da noite era pittoresco ver-se a silhueta branca do cavallo, destacada numa restea de luar, tendo ao lado o ingenuo cow-boy, que lhe segredava, como a um amigo, as suas maguas e as suas alegrias.

Quando os emissarios chegaram



ao seu rancho, o seu contentamento foi enorme ao saber que elles não queriam animaes claros. Mas, no final da selecção faltavam justamente dois cavallos para completar um vagão: escolheram um qualquer que lhes appareceu na frente e, avistando ao longe o elegante Aguiá acharam-no magnifico para montaria de um official. Foram inuteis todos os pedidos de Buck, todos os offerecimentos de dinheiro, todas as supplicas. O seu cavallo, como outro animal qualquer sem dono, foi mettido no vagão e conduzido a caminho da França...

Vendo que lhes levavam mesmo o cavallo, Buck decidiu-se acompanhá-lo, tomando para isso o primeiro trem e alistando-se no primeiro ponto que encontrou como reservista voluntario.

Chegado a Cheyenne, uma pacata

aldeia franceza, onde se acampavam as tropas do regimento a que pertencia, levou muitos dias vagando atôa, como que perdido, naquella Babel onde não lhe comprehendiam o idioma e não atinavam com os seus gestos vagos de quem procura alguma cousa muito preciosa que tinha perdido.

Depois de muito tempo descobriu enfim o seu precioso ginete a serviço do capitão Collins que o tomou como seu ordenança compadecido da sua situação de guerreiro forçado.

Desse modo chegou elle, certa vez, a uma descoberta ainda mais preciosa: cavalgava despreoccupadamente por um campo que fora inundado e onde grossos barrancos atirados á estrtda impediam a passagem de vehiculos quando avistou, ao longe, uma ambulancia da cruz vermelha enterrada na lama. A sua graciosa chauffeuse fazia esforços terríveis para desatolar o carro, mas nada conseguia com a sua fragilidade de mulher que os deveres da guerra lançaram naquella vida rude, acostumada antes a todos os requintes de uma existencia luxuosa.

Era a ambulancia de Audrey Evan, querida em todo o exercito pelas suas maneiras gentis de tratar aos soldados como seus eguaes, respeitada pelos officiaes pela sua bravura. Auxiliado pelo seu famoso corcel Thomaz conseguiu em poucos minutos livrar a moça daquella situação arriscada, deixando despeitado o pedante capitão que fora buscar um tractor para fazer o grande serviço. Seja dito de passagem que



o despeito do capitão não era somente devido ao facto de ser precedido nos seus valiosos prestimos á graciosa enfermeira pelo rustico soldado, mas ainda porque via fugir-lhe as sympathias de Audrey captadas por Thomaz.

Mais tarde o capitão para vingar-se daquelle "avango strategico" do seu subordinado, deu ordens para que o material de artilharia fosse movido a tractores, desfazendo-se dos cavallos. Thomaz fugiu com o fim de salvar o seu cavallo e foi cahir num campo inimigo, onde se encontravam prisioneiros a joven Audrey e um mensageiro da tropa.

Valendo-se de mil artificios conseguiu afinal o resgate dos prisioneiros, evitando ao mesmo tempo que os seus camaradas que vinham avançando caíssem na armadilha mortal que lhes tinha preparado o inimigo, dynamitando uma ponte por onde tinham de passar.

Verificado o feito do intrepido soldado foi elle condecorado e concedida a permissão para conservar em seu poder o fiel corcel a quem tanto queria.

Quanto á graciosa Audrey deixou deg uiar a ambulancia para guiar os destinos do seu heroe e salvador...

O passado da Industria Cinematographica

"O passado fornece-nos os ensinamentos do futuro", disse recentemente Geoge Melford, director de scena e professor de historia da cinematographia na escola da Paramount.

"Esta é a razão porque aceitei o logar que se me offerecia e tambem porque considero o meu curso um dos mais importantes, senão o mais importante de todos da escola da Companhia.

"Supponham por exemplo, que em suas classes de historia o professor pudesse fazer uma narração vivida, perfeita, entusiastia dos dias em que presenciara, por exemplo, o incendio de Roma, ordenado por Cesar. Supponham que alguém, que se achava presente ao "Grito da Independencia, do Ypiranga, no Brasil", pudesse descrever em classe com isso foi! Não seria melhor do que adquirir esse conhecimento atravez dos livros, que com o correr dos tempos vão dizendo coisas mais ou menos differentes?"

"Pois bem; aos jovens de minha classe eu posso falar dos tempos idos em que faziamos "dramas" de uma só parte e que eram exhibidos

por um nickel, no armazem ou ainda no meio do quarteirão, em alguma casa desconjunctada com uma orchestra ao lado, assassinando trechos de operas! Não pensem que me vanglorio com isso, mas o facto é que entrei para a industria justamente quando ella vivia titubiante, quando tomava parte nas fitas em que Arthur Johnson era o galã. Naquelles tempos faziamos uma fita de uma parte num dia!

"Veiu a Kalen, onde Sam Leng, um dos socios, era tambem o photographo.

Naquelle eu trabalhava como artista e uma vez levámos o dia todo a produzir uma fita longe do studio. De volta, cansados, escangalhados pela viagem e pelo trabalho arduo, viemos a saber que Sam não tinha removido o obturador da lente, emquanto cinematographava as scenas, e, portanto, todos nós tinhamos que fazer aquillo de novo!

"Por certo que não precisamos relembrar ainda aos nossos jovens estudantes quaes foram os pioneiros da industria, os desbravadores da producção cinematographica, porquanto elles ainda se acham entre nós: os Griffith, Neilan e Ingram, cujas producções são admiradas de todos. Bem frequentemente ouvimos dizer que a cinematographia está em sua infancia e a phrase é perfeita pilheria entre nós. Entretanto, é literalmente verdade, porque os grandes passos dos ultimos annos de progresso dão apenas uma idéa pallida do que poderá ser o cinema para o futuro!

"Muita vez, em meu professorado de historia de nossa nova arte, proclamei com orgulho os feitos do passado demorando-me nos atropellos daquelles dias. Fui, na verdade, um dos primeiros a começar a produzir e estou dirigindo hoje em dia, porém estou sempre promotp a apreender, porque temos ainda muito que estudar e saber.

"A cinematographia, ao desabrochar, deve ter tido um grande ideal como base do seu progresso. Entretanto, isso é o que já nos vae faltando! A educação daquelles que fazem as fitas, bem como a do publico que insasiavelmente as vae ver, é cada vez de maior necessidade para a elevação do nivel do cinematographo".

○○○

CORRESPONDENCIA

FERRETTI AGUZZOLI (Caxias)
— A vossa prezada carta de 22 muito nos agradou. Faremos o possivel para corresponder ao vosso merecimento, como tambem ao dos leitores caxienses.

NOTICIAS DA FOX-FILM

"Aurora", a grande producção Murnau, julgada pelo mundo artistico. — Até hoje, nenhum film conseguiu chamar a admiração dos pintores, esculptores, architectos illustrados e outros artistas dos mais diversos generos, como "Aurora", a phenomenal de Fred W. Murnau para a Fox-Film, que acaba de obter exito estrondoso no Times Square Theatre de Nova York.

O concerto das nações... Num film da Fox — Nada menos de doze nações, cada uma com importante papel na nação do film, são representados em "Woman Wise", da Fox-Film, no qual William Russell, June Collyer e Walter Pidgeon têm as principaes interpretações. Uma lista parcial dos artistas em questão mostra-nos as differentes nacionalidades, discriminadas da seguinte fórma: William Russell, norte-americano; Walter Pidgeon, canadense; Duke Kahanamoku, hawailiano; Raoul Paoli, francez; Sojin, chinez; Josephine Borio, italiana; Frank Keyva, indiano; Jamial Hasson, arabe; Carmen Castillo, hespanhola; Vincent Howard, mexicano; Henry Smith, africano, e Hernandez Mendez, grego.

William Farnum — Voltará á scena muda! William Farnum, um dos mais consagrados artistas da Cinelandia, grande pelo seu poder de suggestão e interpretação, que desertou quando mais popular se tornava, ha quatro annos, decidiu-se a voltar aos lares da Divina Arte, tendo realisado um contracto com Mr. Winfield R. Sheehan, vice-presidente da Fox-Film, para o seu reaparecimento numa nova producção desta poderosa empresa, a qual se intitulará "Hangman's Souse" (A casa do carrasco).

Uma distincção merecida — O novo Fox-Theatre em Washington recebeu a maior distincção concedida até á presente data aos cinemas dos Estados Unidos. Na sua inauguração, o presidente da grande nação norte-americana dignou-se honral-o com a sua comparencia, acompanhado de sua esposa, tendo ali permanecido até o final do espectáculo.

Agora, Mr. Calvin Coolidge voltou á Fox, sendo possivel admittir que delle fará ponto de reunião nas suas poucas horas de ocio. E assim o comprehendeu a elite da formosa capital, que ao sumptuoso theatro concorre com os primores da sua elegancia.

O PADEIRINHO DE VENEZA

Film distribuido pela
CINEGRAF



A ambição de grandeza, unida á posição social da fidalga familia Guoro, faziam valer a prepotencia e violencia contra o velho Marcos Facciol, plebeu, mas honesto trabalhador alli, nos arredores de Veneza.

Guoro, a poder do immenso ouro que possuia, desejava apoderar-se da habitação de Facciol para que podesse fazer daquelle pedaço de terra onde cresceram, viveram e falleceram os antepassados do pobre velho, um magnifico jardim que desse mais realce ainda ao seu encantado palacio.

Mas... Facciol, que tinha aquella habitação um grande amor por nada quiz ceder ao fidalgo fazendo-lhe ver a razão da recusa.

Eis que Guoro enraivecendo-se, ataca covardemente a casa do pobre velho e a força, destroça-lhe tudo, ameaçando-o de morte, jogando sobre o canal os modestos moveis d'aquelle homem honrado.

A Justiça, reconhecendo o direito do velho Facciol, condemnava Guoro a pagar todos os damnos, gravando assim na mente do povo de Veneza, a victoria de um plebeu sobre um fidalgo.

Pedro, (o padeirinho) amava ardentemente Amelia, linda camareira de Clemenza Barbo, jovem ainda, esposa de Lourenço Barbo — o poderoso "messer" do celebre conselho dos Dez, cujos actos, por tantas vezes, causaram hedionda impressão áquelle pobre povo.

Lourenço Barbo, de character austero, frio, compativel com o seu hor-

rivel logar de Juiz da noite no Conselho dos Dez.

Compenetrado de suas funcções, Lourenço Barbo chegava a esquecer até as obrigações conjugaes o que fez com que sua esposa, a linda Clemenza Barbo incorresse no erro irreparavel do adulterio, apaixonando-se cegamente por Alvise Guoro, primo de seu nobre esposo.

Clemenza, como acima dissemos, tinha por camareira a graciosa Amelia, namorada feliz do padeirinho, o qual, todas as manhãs, mal o sol apparecia, entoava á janella de seu quarto esta linda canção.

Ai namorada faceira,
Meu coração, meu penar,
Teus olhos, a vida inteira
Fico eu a namorar...
Que graça a tua, faceira
Que graça no teu olhar!...

A moça era feliz e Pedro (o padeirinho) mais feliz ainda se julgava, pois amava-a extremamente.

Não tardou, porem, que essa felicidade fosse empanada pelos acontecimentos.

Clemenza Barbo, para que seu nome ficasse sempre firme e temendo uma decadencia social motivada pelo escandalo, recebia o amante como si o fôra de Amelia, a sua camareira, que isso permittia pelas muitas obrigações que devia á Clemenza, pois que esta a creara desde a infancia.

E... Amelia, todas as noites, quando a lua se espalhava tranquil-

la sobre o lago azulado de Veneza, levava até á porta, o homem que, momentos antes, deixara os braços de sua ama.

D'ahi, uma serie de scenas surprehenderes apparecem. — O Padeirinho, por intermedio de um homem do povo, descobrira tudo!...

No coração de Pedro começa então a tortura da duvida...

Será possivel?... ella, Amelia a quem tanto amo?... dizia elle debatendo-se na incerteza.

Uma noite, o conquistador de Clemenza foi assassinado.

Todas as suspeitas recaham sobre Pedro (o padeirinho) que jurava ser innocente...

Tudo em vão. Pedro foi levado a presença do Celebre Conselho e, apesar de proclamar bem alto a sua innocencia foi soffrer dos mais torpes castigos até que, com o coração despedaçado, com o cerebro ardendo, Pedro, depois de horrendamente massacrado proferiu a grande mentira, dizendo-se o verdadeiro assassino.

Seu pae em contorções de dôres procurava salvá-lo, mas... pobre Pedro... a força o esperava, e, perante uma multidão de curiosos, seu corpo tombava sem vida sobre o sólo.

Silencio!... Uma voz maguada, cheia de um amor extremo, se fez ouvir de uma das janellas do magestoso palacio dos Doges.

A Tela

Era Facciol, o pae do padeirinho, que, chorando amargamente gritava a innocencia de seu filho apontando o culpado que descobrira — o fidalgo Lourenço Barbo...

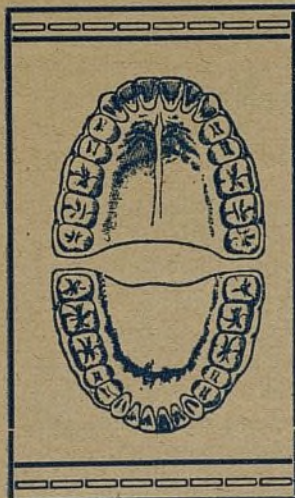
Mas já era tarde...

Pedro jazia inerte, mas, para que

aquelle facto ficasse eternamente gravado como um erro da Justiça, a innocencia do padeirinho foi proclamada ao povo, e os juizes determinaram que, toda a vez que o Conselho julgasse, tivesse na memoria a

morte brutal d'aquelle pobre innocente.

Foi então que, ante o cadaver de um simples padeirinho, curvaram-se humildes, implorando o Perdão, muitos homens cuja consciencia agora os torturava.



AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e crianças - Tratamento moderno da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. às 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602

PREFIRAM SEMPRE



PIRES JUNIOR

Papeis por atacado - Comissões e Representações

STOCK PERMANENTE DE:

Papeis de embrulho, em Bobinas, Balas e Fardos — Papeis de impressão: Jornal, Assetinados etc. Miudezas e Artigos de Papellaria

RUA 7 DE SETEMBRO N. 721

TELEPHONE N. 4988

Caixa Postal 413 — Tele. e Phon. „Pijú“

PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

REPRESENTANTE:

HENRIQUE TADDAY

Porto Alegre - Praça 15 de Novembro 54 - 2.º andar
End. telegr.: „HENRY“ - Caixa Postal N. 443 - Telephone autom. 5516



SENHORES CINEMATOGRAPHISTAS ! — Annunciar n'A TELA é ter certeza do maior successo de vossas bilheterias

Senhorinha
CELIA BASTOS,
eleita rainha do
Coliseu de Passo Fundo



Illustra a nossa capa a figura masculina de Ramon Novarro, o idolo da nossa platêa.

Ramon Novarro apparecerá, nos primeiros mezes do proximo anno, na magistral concepção da Metro-Goldwyn-Mayer, "Ben-Hur", distribuida pela Agencia Pathé.

* *

OS QUE VIAJAM

Para o interior do Estado seguiu, a 27, o nosso amigo Gabriel Guedes Guaglianoni, um dos directores da acreditada Agencia Cinematographica AGC.

— Para o interior seguiu o nosso amigo Diogo J. Avila, a serviço da Agencia Cinegraf. Percorrerá elle a região colonial italiana.

— Para Livramento voltou o Sr. Brisolara, conhecidissimo empresario naquella importante cidade.



FAÇA o seu pedido de assignatura. — Capital : 20\$000. Resto do 1.º iz: 24\$00.

AUXILIAR a marcha desta Revista equivale a dizer que algo, vae avante em nosso Estado.

SOLICITAMOS aos que estão em atrazo connosco, a fineza de saldarem os seus debitos até 15 do futuro mez.



FELICITARAM-NOS

A Fox-Film do Brasil, da qual é agente neste Estado o nosso amigo Tartarelli.

— Antonio Estima, nosso braço forte em Pelotas.

— Sr. Lauro, de Santa Cruz.

— Empresa Irmãos Sirangelo, desta capital.

— Ferretti Aguzzoli, de Caxias.

— Venancio M. de Souza.

— Fabrica de Caramellos Francisco Romano & Cia.

— Humberto Battaglia & Irmão, do Rio Grande.

INTRIGAS

A Agencia Pathé vae construir um arranha-céo. — *Mucillo.*

O Freddi vem com as maiores produções da época. — *Castello.*

O Lorentz vae com a Salomé. — *Kurtz.*

O Guedes está com ciúme. — *Tha-deu.*

O Kurtz é o detentor do Programma Serrador. — *Lorentzen.*

A Universal deve o seu progresso no sul a dona Julia. — *Guedes.*

O Arlindo gosou com o dançarino de minha esposa. — *Freddi.*

O Vargas com o Bello Brummel quasi que fez a America. — *Limeirinha.*

O Araujo quando vae ao cinema que o film não é da sua agencia, bota os olhos. — *Bichinho.*

O Tartarelli não é camarada porque não dá as festas aos collegas — *Cesar.*

O Cesar não é imperador por querer sempre imperar lá no Apollo. — *Tartarelli.*

O Tedesco é meu amigo, mas não como collega. — *Brenno.*

O Brenno é farroupilha, porque anda com o Garibaldi — *Tedesco.*

Si o Salvador tem o Guarany é porque eu lh'o vendi — *Coronel.*

Si o Coronel não tem mais o Guarany é porque elle o vendeu — *Salvador.*

Si o Titta não é camarada, a culpa não é d' "A Têla". — *Deuzino.*

"A Têla" vae vivendo sem a sua camaradagem. — *Titta.*

O Apollo tem sempre enchentes, quando não tem as vazantes. — *Esperança.*

Thalia é a Deusa da Arte, mas commigo não representa — *Soares.*

O Faillace pensa que derruba o Palacio, mas eu não acredito. — *Doival.*

O Pereira fez furor com a Irmã Branca. E' por isso que eu estou em Pedras Brancas. — *Coronel.*

Disso eu me ufano e tomei nota no meu diario. Eis porque estou firme no "Diario", desafiando os fiteiros. — *Pereira.*

Dizem que isto não tem graça. Será então a minha desgraça !

POBRE DE ESPIRITO

CONTO GAUCHO
por JOSÉ DE DE FRANCESCO

O C A I P I R A

Dedicado ao
DR. NEY DA COSTA CABRAL

Apparecera na Estancia em uma noite de medonho temporal, pedira posada e lh'a foi concedida.

Na manhã seguinte, o capataz — convencido de ser o rei dos espirituosos deante dos peões — deparou no caminheiro um pobre diabo, cheio de prosapia; gritou para o estranho: O' caipira. Este distico valeu dos demais uma gostosa gargalhada.

O joven gauchó, longe de se melindrar, achou graça e acompanhou a brincadeira, dizendo:

— Isto aqui stá me agradando. Se houvé um lugar 'stô roxinho prá cavalgá, toda manera ando de balde — ajuntando florzinhas dos prados... Sô tropero, fui creado memun tropas de gado, na fazenda do coroné Deosino — também sô bom carneador... como munta carne quando no me custa nada.

O capataz, que apesar de ser um tanto convencido, possuia um bello coração, dise então: — Se tens gana de trabalhar, aqui ha o que fazê — Como te chamas?

O gauchito sorrindo respondeu: — Elles me chamam Trovoada — Tempo ruim, furacão — Só prueque ando de batida quando a trovoada está feia — Mas oia, seu capataz, gostei mais do seu baptismo — Vancê é meu padrinho; de hoje em deante chamo-me "Caipira", dá memmu como eu sou: — anarphabeto — bom — não robei nem gente nem coisas, nem gado, prueque sinão todo o mundo me dava um tintulo — Abigiatro — nem posso memmu adicifrá como se aprununcia. Ota palavra ranzinza!

O capataz, vendo que o rapaz tinha "corda" para o anno inteiro, disse: Bem, tu estás conversando munto, deicha de balaquear e vem pegá na marcação. Sabes marcá? — Ué se sei? respondeu o gauchó, eu já marquei tanto gado, vaccum-cavallar que intê toros das touradas das hespanhas eu já marquei. Eu intê já marquei uma vacca de cinco pernas! Eu sô memmu de facto. — Stá se vendo, stá se vendo, respondeu o capataz, se tu comes quanto mentes, está desgraçada a estancia.

E entre o riso e a alegria, foi-se o caipira a trabalhar.

Chegára o mez de Dezembro — tudo corria bem, até que um dia chegou na estancia uma linda creatura de dezenove annos. Era a filha uni-



ca do dono daquelle campo todo. Chamava-se Clara — linda como a belleza duma manhã de sol — encantadora como uma pastoral — as suas phrases eram tão amenas e delicadas que rivalisavam com o trinar dos passarinhos... Era pois essa joven que vinha do Complementar de Porto Alegre, onde acabava de ser diplomada, a causa de gastar-se boas tinhas de agua — muitas afiações de navalhas e muitos colchões servirem de passadores de calças, na ausencia do ferro de engommar — os pobres pentes quasi aposentados tinham muito que fazer nos cabellos carripinhados da peonada. Era pois a vida que voltava para a querencia, toda cheia de vigor primaveril.

E dizem que a mulher não é nada...

Clara vinha para semear a luz, nas trevas daquelle boa gente do campo. Todos eram seus discipulos, até o caipira, que se salientava... ganhava como premio uma flor sylvestre, como premio de saber sempre a lição e elle aguardava com carinho como sonhos do seu primeiro amor... Enamorára-se da joven, mas não ousava lh'o confessar, amava em segredo...

Os mezes succediam-se uns após os outros, e o capipira já aprendera o verbo amar, porém ao pronuncial-o ante a joven mestra tremia... Ella, longe de imaginar a verdadeira causa, sorria, julgando acañamento natural do alumno — no entanto aquillo era mais que perfeito, concreto que se implantára no coração do gauchó, que também tinha o sublime direito de amar alguem... ainda que não adivinhassem...

.....

Um dia appareceu uma ave de arribação — um "almofadinha" da capital, um daquelles que costumam fazer ponto deante dos cafés á espera do amigo que o convida. Era

pois um escovado, porém "bem apresenciado — muito charlador", — dizendo-se conhecedor de todo o paiz, ter viajado pelos ares e pelos fundos dos mares — geologo — archeologo e tudo que termina em ologo.

A peonada ficava basbaque, para não chamal-o de embusteiro, porém Clara via nesse figurino o prototypo da elegancia, era o quanto bastava. — Em pouco tempo toda a redondeza sabia do namorico do Elegante "c'o a filha" do estancieiro. — O Caipira, que já sabia escrever algumas cousas, escrevia mudamente na sua alma a tristeza da sua sorte.

Mais uns tempinhos e os sinos da capella mais proxima repinçavam em alegrias. Era o "casorio da joven Clara com o mocinho bonitinho". Houve "festancias", que se a prolongou pró umas porções de horas, intê que os gallos lá nos terreiros, cançados de tanta gritaria, deram o signal de um novo dia.

O pobre namorado suffocou a sua dor — trabalhou mais uns tempos — a professora agora não dava mais lições para os peões, mas tinha que ensinar ao marido como se governa um lar... era uma pobre ave nas garras de um gavião... O Caipira bem adivinhára isso... e para esquecer-se aguardou uma noite de muita chuva para seguir o seu destino; dizendo de si para si: — A minha vida é chorá... a minha companheira é a chuva e lá se foi de batida aquelle gauchó a seguir tal nota de musica... com seus accordes, ora pianissimo... dolente... com rithmos alegres... envolto em nostalgicas evocações de um lindo busto de mulher que elle tanto amára... era porém para elle um sonho findo ao abrir de um livro...

Dois annos eram passados e vamos encontrar o nosso caipira, em um humilde rancho de palha, construido no coração da serra, em pleno rigor do inverno. — O gauchó tristemente, sentado junto ao brazeiro, fumando um palha — vendo no voltear da fumaça a imagem querida daquelle que tanto amára... Lá fóra, o vento rugia com todo o seu vigor, de quando em quando, uma rajada mais forte parecia querer levar pelos ares aquelle humilde tugurio que constituia toda a fortuna

A Tela

do caipira... toda a riqueza, sim, porque era na solidão do rancho que elle confiava o seu infortunio... Ah! como é triste e heroico o soffrer em silencio... quando se está só, sósinho... longe de todos... longe do mundo... evocar-se uma lembrança... uma silhueta feminina... ó meu Deus... chorar-se... enxugar... indigentemente com as proprias mãos as consoladoras lagrimas... longe de uma mãozinha amiga que nas enxugue e que nos diga palavras de conforto...

Isto é que se chama stoicismo, abnegação:

— O silencio do soffrer — O soffrer do silencio — Onde não passa nem sequer de leve a maldicta figura sinistra do suicidio que a cobardia humana tal iconoclasta inventou em um momento de egoismo que eu chamo de vergonha — digno de desprezo todo o ente que se suicida não é mais que uma figura grotesca que me desperta riso e repelle a piedade: os soffrimentos, as desillusões supportadas mais nos valorizam a vida e mais nos nobilitam ante a lei do Senhor.

Emquanto pensavamos nessas cousas todas, ouviu-se um grito de mulher que batia desesperada na porta do rancho. O gaúcho abriu e depa-rou com um corpo que lhe cahia aos pés, dizendo: Deixae, senhor, que eu dê a luz — vou ser mãe — sinto-me morrer... meu Deus, meu Deus! misericordia!

O gaúcho mal teve tempo de collocar a pobre desgraçada sobre o seu tosco leito — e era ella mãe — dera á luz uma linda creança, emquanto que a pobre mãe entregava a alma ao Creador... O gaúcho foi ao constatar isso que reconheceu a joven que tanto havia amado. O gaúcho abafou um grito e chorou... chorou... e tinha que sorrir tambem para animar a recém-nascida... Era a ironia do destino que lhe trouxera de volta uma pagina de um romance do qual elle era protagonista.

Uma vida se extinguiu.

Uma nova aurora florescia.

O tempo que tudo mõe fizera aos poucos esquecer. E hoje vemos nós um gaúcho que sorri alegremente para uma menina de cinco annos... que corre, brinca, para depois atirar-se ao collo do "papae", e perguntar: "Papae, praque é que te chamam Caipira? — Elle bondosamente responde: Porque é caipira todo o homem simples, que não sabe afingi que age sempre prá o bem... não conhece a farsidade...

A creança, beijando-o com carinho, proseguiu: Então Deus Nosso Senhor também é caipira?

O gaúcho sorrindo respondeu: — Sim, meu bem, Elle é o Rei dos Caipiras...



Maria José, interessante filhinha do Snr. Francisco Tartarelli, que cumpriu 1 anno em 26 do corrente.

Cantinho Familiar

Licor de leite — Um litro de leite; um kilo de assucar refinado; um litro de paraty especial; meio limão, sem a casca amarella; uma fava pequena de baunilha.

Modo de o fazer: junta-se tudo dentro de um vidro de bocca larga, deixa-se ahi durante oito dias, no quinto dia, tira-se porem, o limão, com uma colher de pau; no oitavo dia põe-se tudo em um guardanapo, expreme-se e o caldo, então, se filtra em papel, duas ou mais vezes, até ficar douradinho.

*

Bolo trindade — 400 grammas de assucar, 345 grs. de farinha de trigo; 460 grs. de manteiga e 12 ovos. Modo de preparal-o: batem-se juntamente, o assucar, a farinha e a manteiga e as gemmas dos ovos, emquanto que as claras se batem em separado. Depois se junta tudo e se põe em fôrma untada com manteiga.

Em forno mais quente que frio.

*

Quando se batem ovos, não se tendo á mão a appropriada vassourinha, empreguem-se tres garfos em vez de um. Seguram-se tão bem como um só e batem-se os ovos num terço de tempo.

As sopas, empadas e carnes cosidas nunca devem ser temperadas de sal antes de cosidas. Se se deita o sal no principio a fibra de carne endurece e sae o succo.

*

Batas a Durand — Cortam-se em rodellas 500 grs. de batatas inglesas, descascadas, collocam-se em uma panella untada com 60 grs. de manteiga; molham-se as batatas com meio litro de leite frio e temperam-se com sal fino.

Deixa-se ferver, depois colloca-se ao lado do fogão para coser devagar até poderem ser finalmente esmagadas; accrescenta-se então uma colher pequena de fecula de batata deluida em duas colheres de leite frio, mistura-se sacudindo a panella sem mexer-se com a colher. Quando esse molho tiver a consistencia de carne, despeja-se tudo no prato para servir.

*

Torresmos a portugueza — Corta-se um lombo de porco em pequenos pedaços, que se deitam em uma caçarola com um pouco de manteiga, sal, pimenta, pouco azeite, uma folha de louro, dois dentes de alho inteiro e uma boa pitada de pimentão doce. Deixa-se frigar até estar de boa cor, molhando-se de vez em quando com agua.

Mestre Kock

© VATERLAND ©

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o numero especial deste importante e tradicional jornal allemão que honra de uma maneira dignificante a laboriosa colonia allemã. Este numero que é de edição extra em homenagem ao natal (Weihnachtsstunden) «Jornal de Natal» apresenta agradável feitura, tanto intellectual como material, impresso em duas côres, com 40 paginas. São directores os nossos collegas Irmãos Ludwig, jornalistas de merito que labutam a 30 annos no sacrosanto dever do jornalismo.

RECEBEMOS

«O Globo» — Orgão official da União Internacional de Chauffeurs de Porto Alegre.

«A Evolução» de São Sebastião do Cahy.

«Missões» — Orgão do Partido Republicano de São Luiz de Missões.

«Gazeta do Sul» — Jornal Independente de Cacimbinhas.

«Diario de Noticias» de Porto Alegre.

O primeiro numero da linda revista «Fox-trott» do Rio Grande.

«O Republicano» do Livramento.

Manias extravagantes

Quando eu era pequenina, fui convidada para uma festa em casa de uma amiguinha, cujos paes estavam em melhores condições que os meus. Chegou o grande dia e então descobri que não tinha um calçado bastante decente para ir á festa. Fiquei desconsolada. Não quiz attender aos rogos de minha mãe para apresentar-me assim sêma. O pensamento que as outras meninas poderiam reparar e fallar fez com que resolvesse faltar.

Verti copiosas e amargas lagrimas e não havia quem me consolasse na minha desdita. Fiz, então um juramento a mim mesma que, si um dia chegasse a ter recursos bastantes, ninguém teria uma collecção de sapatas igual á minha. Surgiram afinal dias melhores e não esqueci do juramento que fizera em criança. Comprei sapatos: uma infinidade delles, mas ainda não tenho tantos quantos desejaria ter. Poderão dizer que isto já é um vicio, mas que querem? esta é a minha unica mania extravagante.

Actualmente possúo calçado de todos as côres e de todos os feitos, desde o bege desmaiado até o roxo mais delicado. Sapatos para festas e para bailes, para passeio, para visitas e até botas de montaria.

Ao vasto armario onde guardo meus sapatos, dei o nome de "museu" que, além do calçado, contém toda a especie de artigos empregados na sua manufactura. Por exemplo: couros de diversas qualidades, pelles de cobra e de jacaré, setins, couros estampados e enfeites de pello, pennas, flores, contas e bordados, assim como uma variedade infinita de fivelas e outros ornatos. E não perco uma unica occasião que se me apresente para augmentar esta collecção.

De vez em quando vou espiar o meu "museu" e o quadro que então se me depara deleita-me e agrada-me a vista. Sinto immensa satisfação e posso garantir aos meus leitores que a experiencia desagradavel que tive em criança jamais se repetirá.

A Tela

ARTES E ARTISTAS



SOPRANO MARIA LUIZA
SCHARNBERG

Depois de uma "tournée" pelo nosso Estado, acaba de voltar para esta capital, tendo nos dado o prazer de sua visita, a Exma. Senhor

nha Maria Luiza Scharnberg, festejada soprano-lyrico rio-grandense.

"A Tela", que sente immenso prazer em render culto aos verdadeiros artistas, publica o "cliché" de tão distincta patricia.



EXIJAM O COLORAU „ASTRO“

Unico em todo Brasil, que obteve o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição-Feira de Roma, em Setembro de 1926.

Fabricante: Alfredo José do Canto
RUA MARCILIO DIAS N. 387

Endereço telegraphico: COLORAU - Telephone, 4039

PORTO ALEGRE

— Não ha mais calvos com Loção Anticaspa —
Ayuntamiento de Madrid

Para o proximo anno as mais agradaveis
surpresas estão reservadas aos amantes
da cinematographia.

Serão finalmente apresentados os
melhores films do mundo.

Metro Goldwyn Mayer

First National Pictures

Fornecidos pela

AGENCIA FILIAL

Empresa Cinematographica Pathé

Domingo a noite

CENTRAL

2.a feira - reprise

Apresenta triumphalmente a linda producção Fox

Rico, mas, honesto

com J. Farrel Mac Donald e

Ted Mc Namara

O ARISTOCRATICO

GUARANY

O PONTO DA ELITE

A tarde sessão
das
moças

Apresenta Domingo e Segunda Feira

Em matinée
- e -
noite

BEN LYON - MARY ASTOR

na super First Serrador

VIDA FASCINANTE

No palco - Trio Carlito

O PROGRAMMA SERRADOR
APRESENTA NO DIA
10 DE JANEIRO no **GUARANY**

Syd Chaplin o comico irresistivel na sua mais im-
ponente e mais desopilante creação em

A TIA DO CARLITO



Foi por um con-
juncto de circuns-
tancias...

Teve por força,
de vestir as saias e
passar por tia de
um amigo...

Eil-o...

Captivante e se-
ductor, não acham?

Pois olhem que
elle aproveitou bem
o papel e, sempre em
meio de gente do
sexo fraco... elle
quasi enfraqueceu

Tambem !

**E viu cada
coisa !**



E' um film da Producers Distribuiting Corporation

Uma super-comedia montada com rigor e considerada a mais
estupenda peça de riso até hoje feita

**DIA 10 DE JANEIRO no
GUARANY**

Nota - Para se avaliar bem o valor
deste film, basta dizer que ja-
mais outra comedia na America - **95 o/o**
do Norte recebeu esta cotação